

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS**

EDILENE SILVA DOS REIS

**O TEXTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO**

**Parintins-AM
2017**

EDILENE SILVA DOS REIS

**O TEXTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção de Graduação em Letras pela
Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

Orientadora: Professora MsC. Maria
Celeste de Souza Cardoso

**Parintins-AM
2017**

EDILENE SILVA DOS REIS

**TEXTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção de Graduação em Letras pela
Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

Aprovado em:/...../.....

BANCA EXAMINADORA

Maria Celeste de Souza Cardoso, MSC. (CESP-UEA)
(Orientadora)

Dilce Pio Nascimento, MSC. (CESP-UEA)
(Examinadora Interna)

Gleidys Meyre Maia, DRª. (CESP-UEA)
(Examinadora Interna)

Este trabalho de conclusão de curso dedico ao meu marido Jeovanildo Bezerra e Bezerra que foi o primeiro a me apoiar a continuar meus estudos, desde o momento da minha inscrição foi quem me incentivou, foi quem me levou para fazer a prova enfrentando o perigo do Rio Andirá, foi quem primeiro festejou quando eu passei para cursar faculdade, foi meu companheiro de todas as horas mesmo não podendo está perto de mim e dos nossos filhos. A meus filhos que enfrentaram comigo todas as dificuldades, que precisaram criar responsabilidade de gente grande para me ajudar. É para vocês e por vocês que eu dedico todas as minhas conquistas, obrigada, meus amores, por estarem ao meu lado e me ajudarem a conseguir meus objetivos.

A eles dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus pela minha vida, pela força que deu para concluir meus estudos, me apresentou com pessoas maravilhosas que ajudaram a caminhar e vencer os obstáculos.

Agradeço a minha mãe Josenilsa Reis que mesmo com todas as dificuldades me colocou para estudar, a meu pai Benedito Marques dos Reis que já não se encontra mais ao meu lado, mas sempre me incentivou, ao meu irmão José Antônio Reis que devido às dificuldades familiares preferiu abandonar os estudos, mas não deixou que eu parasse ainda nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a minha irmã Mara Rúbia Reis e meu cunhado Manoel Raimundo que também contribuíram para que eu continuasse meus estudos.

À dona Lailda Pinheiro Bezerra e sua família que me acolheram quando cheguei em Parintins sem saber nem como andar na cidade.

À gestora e aos professores da escola que me ajudaram na realização da pesquisa.

À todos os professores do CESP-UEA do Curso de Letras, especial as minhas professoras de literatura e a professora Dilce Pio Nascimento que me deu a oportunidade de participar do subprojeto Literatura no Palco: Gêneros Textuais em Ação me proporcionando conhecer e gostar ainda mais da Literatura.

Especial a minha orientadora Maria Celeste de Souza Cardoso, que me auxiliou em todas as minhas dificuldades nesse processo de trabalho de conclusão de curso, mas nunca desistiu de mim e sempre me ajudou.

Enfim, a todos meus colegas de curso que me ajudaram, em especial ao meu grupo de amigas Dilcilene Amaral, Francimary Guerreiro, Grete Pessoa, Lorena Sousa, Luciene Coelho, Laudénice Santarém, Sâmia das Neves e Sílvia Amazonas que também me acompanharam nessa jornada dos trabalhos em grupos. Vamos à luta, esse é apenas um degrau!

A literatura tem o poder de metamorfosear em todas formas discursivas. Ela também tem muitos artifícios e guarda em si o presente, o passado e o futuro da palavra (COSSON, 2014).

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta uma abordagem sobre “O texto literário nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura no 1º do Ensino Médio”. A Temática nasceu a partir da experiência no subprojeto que desenvolve um trabalho sobre Literatura no Palco de forma diferenciada. A temática em questão tem como objetivo analisar como o texto literário é utilizado nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura nos primeiros anos do Ensino Médio. Assim, as inquietações visaram em verificar como o texto literário está sendo utilizado em sala de aula e quais os benefícios de se trabalhar o texto literário em sala. Para a realização deste trabalho recorremos a alguns aportes teóricos como: Cosson (2014), Colomer (2007), Terra (2004), e outros, os quais trabalham com a literatura para a formação de leitores e cidadãos pensantes e atuantes na sociedade. Os referidos autores vêm defendendo que através do uso do texto literário no ensino de Literatura tanto o aluno quanto o professor se desenvolvem e desempenham um ensino/aprendizagem mais efetivo. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, a partir dos tipos de pesquisa bibliográfica e de campo, por meio dos métodos de abordagem da Estética da Recepção, métodos de procedimento foi o comparativo, com as técnicas direta e indireta, o universo e amostra da pesquisa foi quatro turmas do 1º ano do Ensino Médio o qual escolhemos duas salas, os sujeitos foram professores e alunos. Mostrando assim a importância do uso do texto literário na escola, nas aulas para a formação de agentes sociais que almejam uma melhoria no ensino/aprendizagem das escolas públicas e mostrar que através de programas sociais como o PIBID/LETRAS esses alunos já começam a conhecer o texto literário e conceber os seus benefícios. A partir da coleta de dados confirmamos os objetivos da pesquisa, visto que professores afirmaram desenvolver o texto literário, e os alunos responderam que conhecem alguns textos literários, porque são trabalhados em sala pelo professor através de livro didático, do livro para didático, ainda apresentaram mais alguns textos literário utilizados por eles. Enfim, o texto literário guarda saberes quando explorado promove conhecimento, por isso é relevante o seu uso nas aulas do Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa. Literatura. Texto Literário. Ensino Médio.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Como o Ensino da Literatura é desenvolvido em sala de aula?.....	34
TABELA 2: Quais os benefícios do uso do texto literário nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira?.....	36
TABELA 3: De que maneira o texto literário é trabalhado em sala de aula?.....	38
TABELA 4: Qual o seu posicionamento em relação ao Ensino de Literatura?.....	40
TABELA 5: De que forma o Ensino da Literatura é desenvolvido em sala de aula?.....	41
TABELA 6: Quais os benefícios do uso do texto literário nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira?.....	43
TABELA 7: De que maneira o texto literário é trabalhado em sala de aula?.....	47
TABELA 8: Quais tipos de gêneros literários são utilizados em sala de aula?.....	49

Sumário

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I: O TEXTO LITERÁRIO E AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO	13
1.1. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA NO ENSINO MÉDIO	13
1.2. O TEXTO LITERÁRIO: ALGUMAS CONCEPÇÕES	17
1.3. O TEXTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	22
CAPITULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
CAPITULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
3.1. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ALUNOS	34
3.2. ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA	39
CAPÍTULO IV: O TEXTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA DIALOGADA.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60
OBRAS CONSULTADAS	62
APÊNDICES	63

INTRODUÇÃO

O texto literário é o texto que possui a arte da literatura, apreende em suas linhas plurissignificações, é rico em linguagem, é denúncia social, é expressão cultural, é arte, é História. Porém, quando não é colocado em prática, torna-se uma arte sem brilho, uma linguagem morta ou uma história esquecida. Como parte da Literatura é um ciclo que um efetiva o outro, por isso é essencial ser aproveitado para retirar essa riqueza e transformá-la em conhecimento.

Todavia, como o texto literário é utilizado nas aulas Língua Portuguesa e Literatura nas salas de primeiro do Ensino Médio? Visto que as duas estão associadas para justamente se desenvolverem em parceria, trabalhar aspectos de Língua Portuguesa em Literatura ou vice-versa enfatizando o desempenho das duas, porém, muitas vezes essa parceria não é atingida e acontece uma dicotomia e essa separação influencia no uso ou não uso do texto literário em sala de aula. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa visa analisar como o texto literário está sendo trabalhado nas salas de aulas dos primeiros anos do Ensino Médio. Posto que, nesta modalidade de ensino, a Literatura se integra ao Ensino de Língua Portuguesa.

Para identificar como o texto literário é explorado em sala, ou verificar os benefícios da literatura no ensino, ou até mesmo propor um trabalho mais dinâmico do literário em sala, foi preciso observar, pesquisar e analisar e então promover o desenvolvimento do texto em sala, para que o aluno conheça a literatura com suas obras, autores, sua arte, sua denúncia, seus atributos históricos sociais, tomando esses predicados e tornando-se tão ricos quanto o texto literário.

Para saber como o uso do texto literário vem sendo desenvolvido e quais são as vantagens de se abordar dentro das aulas, ou se oferece possibilidades para o aluno se desenvolver cognitivamente, ou o Ensino de Literatura é organizado através de jogos dinâmicos e projetos, ou através desse ensino a escrita, a leitura também se amplia e ajuda no ensino aprendizagem, ou quais gêneros podem ser utilizados em aula, a partir dos gêneros textuais de narrativa curta, por exemplo, o conto, o poema, a crônica, ou os de narrativa longa. Estas são questões que impulsionaram a investigação durante todo o processo dessa pesquisa, as quais serão mostradas no decorrer do trabalho.

Sabemos que o Ensino de Literatura propicia não só o gosto pela leitura, mas também mais conhecimento, desenvolvendo no leitor desses textos um intelecto mais significante.

Partindo desse pressuposto, é relevante ressaltar que o texto literário por conter arte e literatura, precisa ter seu teor explorado em sala para estabelecer essa ponte entre leitura e conhecimento. Assim, a escolha da referida pesquisa surgiu a partir da experiência vivenciada em sala através de um programa do governo federal que propicia ao acadêmico exercer a iniciação à docência, especificamente no subprojeto Literatura no Palco: Gêneros Textuais em Ação que trabalha com o Ensino da Literatura de uma forma diferente do ensino recebido no Ensino Médio. Então passamos a trabalhar os movimentos literários, contexto, obras e autores e percebemos que ao abordar tudo isso tanto o professor em formação quanto o aluno por meio de obras e textos literários passavam a conceber conhecimento em geral, também despertava o interesse do aluno pela prática da literatura.

A pesquisa sobre o texto literário culmina na proeminente missão de mostrar que através do Ensino da Literatura pode-se explorar o texto literário e obter todas as vantagens que estão dentro dele. Nesse processo de aquisição de saberes, é importante lembrar que o uso do texto literário eleva o conhecimento, apreciação da leitura, desenvolvimento da escrita, no âmbito escolar tanto para o professor que ampliará cada vez mais as suas informações quanto para o aluno que ao entrar em contato com o teor de informações presentes em um texto literário, associará as suas experiências e a transformará em saber.

Esse trabalho sobre o texto literário nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura nas salas de primeiro do Ensino Médio será organizado em quatro capítulos. O primeiro capítulo constitui o referencial teórico o qual divide-se em três sub tópicos que abordará em seu primeiro subitem: O Ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio e abordará como esse ensino deveria ser e como ele está desenvolvido; o segundo subitem explicita o texto literário: algumas concepções, embasando o conceito de texto literário; O terceiro e último subitem aborda o texto literário nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura e enfatiza as vantagens que o texto literário propõe quando utilizado nas aulas.

Já o segundo capítulo trata dos procedimentos metodológicos que regeram a pesquisa, ou seja, a natureza da pesquisa que é a qualitativa, pois trata-se de um trabalho flexível que interdepende de todo o processo para concretizá-lo; os tipos de pesquisas utilizados primeiro a pesquisa bibliográfica para a coletar os dados que foram fichados em livros e documentos para fomentar o referencial teórico, e a pesquisa de campo que foi a coleta na escola especificamente nas salas; logo em seguida, os métodos de abordagem que tratam do método de estética da recepção; método de procedimento comparativo, pois foi comparado uma sala onde se desenvolve o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e

outra sala onde não funciona; as técnicas de pesquisa que foram as de diretas intensivas e diretas extensivas, pois tanto observamos o local quanto após a observação aplicamos questionários aos alunos e entrevistas aos professores; o universo e amostra da pesquisa o qual como já citado o universo foi quatro salas e a amostra que escolheu apenas duas salas, os sujeitos que também já forma citados foram os alunos e os professores finalizando na análise da pesquisa.

O terceiro capítulo que trata das análises e resultados o qual descreve todo o material coletado com os professores e alunos. O quarto capítulo que sugere uma proposta para o uso do texto literário em sala de forma dialogada tanto com outras disciplinas quanto com outras modalidades de gênero, essa proposta também parte da minha experiência no subprojeto nas aulas de Literatura e nessa prática percebemos que os alunos se envolvem e assim dão o retorno gratificante ao professor.

Enfim, a pesquisa sobre o texto literário nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura nas aulas do 1º ano do Ensino Médio se torna relevante, para sabermos se o texto literário está desenvolvendo, pois ele oferece inúmeras oportunidades para professores e alunos, abordar, explorar e utilizar o texto literário possibilita um ensino mais aprazível, onde professor e aluno interagem e nessa interação o dois se desenvolve simultaneamente com o ensino, agentes ativos e transformadores sociais.

CAPÍTULO I: O TEXTO LITERÁRIO E AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

1.1. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

As aulas de Língua Portuguesa e Literatura são uma importante tarefa de trabalhar com os alunos para um novo momento do adolescente quando entrará em contato com os textos literários e, oficialmente, com a literatura com seus engajamentos sócio histórico e cultural. Esse processo começa a partir do primeiro ano do Ensino Médio, no entanto, dependerá do professor exercer da melhor forma possível a função de mediar o ensino em sala de aula.

Essa disciplina está disposta na grade curricular do curso com carga horária de vinte horas, divididas em dezesseis horas em sala de aula e quatro horas de planejamento pedagógico. Os livros didáticos, uma das ferramentas mais utilizadas pelos professores em aula apontam, para a disposição dos conteúdos, seguindo essa estrutura de alternar a literatura, a gramática, a leitura e produção textual.

Os PCNs (2002), ressaltam que, na medida em que a Língua Portuguesa engloba várias funções, é necessário incorporar os conteúdos tradicionais como literatura, gramática, produção de texto escrito, as normas. Uma vez que, a Língua Portuguesa deve contemplar o ético e o estético da linguagem verbal; a compreensão de que pela linguagem pode transformar o social, o cultural, o pessoal; aceitar a complexidade humana. Congregando essas funções para que possam corroborar na aquisição das competências em questão.

O livro didático como instrumento para o professor nas aulas de Língua Portuguesa já apresenta algumas maneiras de explorar o texto literário atrelado à gramática e produção textual. Por exemplo, trabalhar o uso da vírgula através do poema *Sobre a vírgula* texto que foi usado em uma campanha publicitária, para conceituar de forma mais atrativa como é importante o uso adequado da vírgula. Ou ainda através de fragmentos de obras literárias como, por exemplo, um trecho de *Vidas Secas* de Graciliano Ramos para trabalhar a variação linguística.

Com base na experiência em sala tanto pelo programa quanto nos dois estágios percebemos que os professores usam o livro para direcionar seu planejamento, mas procuram usar outros meios para pesquisa e outras atividades muitas vezes atrelando a dinâmica do teatro.

As aulas de Literatura no Ensino Médio começam a partir do 1º ano quando os alunos percebem com mais efetividade a diferença entre os textos literários e não literário, os gêneros literários, sobre os conceitos de literatura e os movimentos literários. Muitas vezes, esse é o primeiro contato do aluno com a literatura, por isso o professor precisa prepará-lo bem para esse momento, oferecendo textos e obras que chamem a atenção desse estudante.

Isso foi percebido por meio da observação em duas escolas, a primeira com participação no desenvolvimento de um subprojeto intitulado “Literatura no Palco: Gêneros Textuais em Ação”, juntamente com outros acadêmicos. Neste contexto, procuramos mostrar aos alunos os preceitos que regem a literatura para depois começarmos a atividade prática que é a dramatização teatral. Então, há todo um preparo para mostrar a importância da literatura em sala de aula e na vida dos alunos.

A segunda observação foi em outra escola onde ocorreu o Estágio Supervisionado. Como o estágio no Ensino Médio começou em conjunto com o início das aulas, deu para observar como a professora desenvolve seu trabalho de literatura com esses alunos do Ensino Médio. Na observação em sala, verificou-se que a metodologia da professora ao começar a primeira aula de Literatura utilizou o livro didático, um método tradicional de leitura, alguns ainda não tinham livro, a aula foi um tanto enfadonha, pois percebemos que os alunos não prestavam atenção na leitura depois não sabiam responder as respostas, a professora teve que ler novamente.

A escola e os professores devem propiciar ao aluno o ensino da literatura, mas um ensino que procure agregar esse aluno para que ele sinta vontade de querer sempre mais, esforçar-se para conceber os bens que a literatura carrega. Afinal, eles estão se preparando para discentes, pessoas as quais a leitura, interpretação e compreensão dos textos literários são fundamentais para seu letramento, multiletramento e construção de valores.

Orlandi (2003), afirma que, a instituição escolar embora esteja tentando adequar-se às inovações, muitas vezes ainda acabam apoiando uma prática de leitura sem sentido. Uma vez que o educandário continua a propiciar a leitura somente para obtenção de notas, em um discurso pedagógico que legitima a quantidade e não a qualidade. É visivelmente a valorização da gramática normativa. Desse modo, as aulas de Língua Portuguesa e Literatura continuam valorizando o uso da gramática pela gramática, descartando a produção dos alunos somente por ter erros gramaticais.

Antunes (2003), também corrobora ressaltando que, é necessário que os profissionais se renovem constantemente para transformar o ambiente escolar. Nesse processo de inovação,

o docente é o agente ativo que deve contribuir efetivamente para esse momento, por isso ele não deve ensinar de forma superficial, ou seja, somente para cumprir horários em sala. Mas, levar o ensino dessa disciplina para exercer propósitos importantes de tornar pessoas cada vez mais críticas, mais participativas e atuantes, política e socialmente.

Isso só poderá se desenvolver se o professor começar a trabalhar esse espírito de liberdade no aluno. O discente deve ler, escrever, expor sua opinião, para então o professor trabalhar as regras da gramática, dentro dessas escrituras corrigirem para que o aluno aprenda as palavras certas para nas próximas produções o aluno demonstrar não somente a aquisição de escrever bem, mas também de produzir sempre mais, pois o aluno percebe que suas produções estão sendo valorizadas.

A função do professor na escola não é somente a de ensinar a ler, mas também de proporcionar condições para o aluno realizar a sua própria aprendizagem, de acordo com interesses próprios, com o que lhe é necessário, ou fantasia, seguindo as experiências que o contexto lhe apresenta. Enfim, para Martins (2006), proporcionar a leitura não é somente alfabetizar ou levar os alunos ao encontro dos livros. Trata-se, antes, de propiciar ao leitor um encontro com a leitura e o que ela lhe proporciona, os sentidos, as imagens, sons, sensações reais ou imaginárias. Neste sentido, autora enfatiza a importância de o professor propiciar não somente a leitura, mas uma leitura que vá contribuir para com o desenvolvimento integral do aluno.

Libâneo (2011), afirma que, o papel do docente nas aulas é auxiliar o discente com os conteúdos da sua disciplina, mas valorizando o conhecimento prévio, a experiência, as habilidades e capacidades e os significados produzidos e trazidos pelo aluno para sala. Nas aulas, esse papel exige muita ação, muito esforço e preparação para realizar com êxito essa proposta, porém, ainda vemos muito descaso no ensino e isso de certa maneira mancha a função de todos envolvidos na educação.

Ao trabalhar a leitura a partir da interação leitor e autor é que se constrói o texto. No entanto, como supracitado, apenas alguns professores ensinam a criança a ouvir o autor nessa relação. Kleiman (2008,) afirma que, é preciso a mediação do professor, pois ele é o agente responsável em interligar a leitura-o leitor-o autor culminando na realização concreta do texto.

Para o desenvolvimento de tal proposta é preciso que o professor seu papel de mediador entre o aluno e o conhecimento. Abaurre e Abaurre (2012) ressaltam que, uma condição necessária e primordial deverá se constituir o qual terá que se construir sobre leitura/escrita para que ele primeiro se torne um leitor. As aulas precisam ser planejadas para

alcançar a meta que é o desenvolvimento do aluno, pois isso contribuirá não apenas para ganhar nota máxima, mas principalmente para conceber conhecimentos que levará para sua vida.

Ao contemplar os conteúdos de Língua Portuguesa e Literatura teremos mais que uma junção terá uma contribuição para o ensino aprendizagem. Assim, enfatiza Simões (2012, p. 48):

A função dos conteúdos de Língua Portuguesa e Literatura é enriquecer o diálogo, mas, frente a muito do que se conhece da tradição escolar, é preciso lembrar que, sem o ponto de vista do leitor, não há diálogo e não há leitura. Ao mesmo tempo, o próprio encontro social oportunizado pela sala de aula oferece formas de exceder a leitura individual de cada um dos leitores oportunizando que se estabeleça ali uma comunidade de aprendizagem voltada à leitura literária, na qual se inclui a voz do professor, o qual auxilia os alunos a localizarem sua leitura num mosaico de leituras presentes e históricas a partir das quais o encontro entre leitor e texto possa ser reorganizado na forma de conhecimento sobre literatura (2012, p. 48).

No ambiente escolar atrelar a literatura ao ensino da Língua Portuguesa na sala é disponibilizar aparatos para dialogar com a leitura/leitor/literatura formando assim uma comunidade leitora, onde o professor deve auxiliar essas práticas leitoras, ajudando o aluno a conhecer a literatura organizar as aquisições transformando-as em aprendizado e conhecimento. Isso tudo em um modo interativo dentro dessa instituição formadora de cidadãos.

Segundo Claudia Riolfi (2014), o ensino de Língua Portuguesa associado a uma condição de simulação do educando como parâmetro não consegue alcançar a realidade do contexto linguístico, visto que os conteúdos, os métodos e as estratégias não levam em conta a realidade do aluno. Neste sentido, as propostas não levam em conta a diferença de regiões no país; e que estão trabalhando com pessoas que muitas vezes podem apresentar dificuldades. Na escola pública, muitos fatores contribuem para o baixo desempenho nas aulas de Língua Portuguesa. Por exemplo, o desinteresse e a agressividade do aluno, a falta de estruturas físicas e emocionais dadas ao professor.

As realidades das aulas nas escolas levam o professor a tentar trabalhar conforme o tempo que tem disponível, conforme as ferramentas disponíveis, a sua realidade e a realidade do aluno, para tentar ajudar nesse processo é preciso ter consciência de que o seu maior tesouro será o desenvolvimento efetivo no ensino aprendizagem.

A maioria dos professores têm dificuldades de conciliar seus planejamentos escolares com o calendário da escola, pois os professores planejam as aulas mensais, mas não conseguem ministrar as aulas previstas no decorrer do mês, por causa de programações extracurriculares na escola. Simões (2012) retrata tais questionamentos como o corre-corre de uma sala para outra; em um planejamento de trabalho do qual não é possível concluir; um sistema curricular separado em disciplinas com cargas horárias e tempos curtos, etc. A autora propõe que os afazeres escolares de professor e alunos sejam a partir de uma relação de diálogos, convivendo, aprendendo e ensinando com empenho para desenvolverem um trabalho efetivo.

As propostas de melhorias para as aulas de Português na escola estão elaboradas para desenvolvimento efetivo do aluno, mas é o professor que tem que colocar em prática em sala para que o aprendizado tenha efeito. O Ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio estão estruturalmente amparados, mas na prática muita coisa falta melhorar isso começa desde a metodologia do professor, até ao envolvimento da escola e da família e ao contexto do aluno.

Enfim, as aulas de Língua Portuguesa foram pensadas para desenvolver muito mais que a alfabetização decodificar códigos já não é prioridade do ensino, formar cidadão é primordial, o cidadão precisa saber mais que ler e assinar seu nome, ele precisa compreender, interagir e contribuir nesse processo e na sociedade que está inserido. Assim, as aulas de Língua Portuguesa foram pensadas para contribuir na formação do sujeito por abranger múltiplas áreas de conhecimento.

1.2. O TEXTO LITERÁRIO: ALGUMAS CONCEPÇÕES

O texto literário possui arte, possui literariedade, seu conjunto está repleto de ambiguidade. O texto literário se difere dos outros, principalmente pela linguagem que deixa a leitura prazerosa. Um texto que na sua arte de palavras sempre diz muito mais do que está explícito. Por isso consegue atrair a atenção do leitor. Assim, pelo texto literário pode-se abordar muitas questões com os alunos em sala.

O texto literário como parte da literatura, possui literariedade, tem um teor plurissignificativo e carrega uma linguagem conotativa. Assim, registra Samuel (2007), que o texto literário se encontra em qualquer texto que possuem literariedade, é principalmente constituído por metáforas, metonímias, sonoridades, ritmos, narratividade, descrição, personagens, símbolos, ambiguidades e alegorias, os mitos e outras propriedades.

A linguagem do texto literário conflui para um dinamismo que agrega muitas qualidades e perpassa por muitos elementos constituindo-se deles para tornar-se mais abrangente do que um simples escrito, uma simples história.

Segundo Pinto (2011), o texto literário ou texto-obra é forma e conteúdo; a forma é estrutura que será a do texto, o conteúdo é que fará a diferença, pois se constitui de imaterialidade, é incorpóreo, dispõe de recursos subjacentes à linguagem empregada, além do teor, mas são fundamentais esses elementos são fundamentais para sua constituição como texto literário. O autor denomina o texto literário, mas não lhe tira a essência, só confirma que todo texto tem seu lado real ou palpável e outro lado que só se apresentará nas entrelinhas no contato com sua materialidade.

O texto literário consegue concentrar todos os benefícios, conseguem juntar arte, alegria e inquietações, e se torna um veículo de informação e construção. Nessa transição de informações se torna mais relevante, porque leva o leitor a experimentar tanto o sabor da leitura quanto o saber advindo com ela.

O texto literário que contém vários saberes veremos mais uma contribuição do texto no momento que faz com que o leitor se torne a peça principal para desvendar suas informações mais profundas, pois a literatura também carrega a emancipação, segundo Batista e Galvão (2005, p. 82), a qual “é a palavra chave no universo teórico da Estética da Recepção, em Robert Jauss. A literatura se produz em nome dela, porque seu efeito é esse: a literatura compete a ‘emancipação da humanidade de suas amarras naturais, religiosas e sociais’. Esse papel é consequência da experiência da leitura”.

Faraco (1992), ressalta que a leitura desses textos proporcionará ao leitor inferir juízo de valor, aqui nessa ação o leitor extrairá através da interação com a leitura literária suas próprias concepções. Assim, o texto literário é o conjunto de linguagem e nisso não se difere da língua, mas constitui-se dela e se tornam referência dessa língua padrão.

Os textos literários são, obviamente, outra referência da língua padrão, embora já não tenha a hegemonia que tiveram em séculos passados. De qualquer forma, são neles que as mudanças da língua se incorporam mais rapidamente- o artista trabalha com a língua viva e transita entre muitas linguagens sociais. Nesse sentido, a leitura frequente de texto literário é fundamental no universo de quem pretende dominar a língua padrão- neles, talvez mais do que em qualquer outro tipo de texto, é visível a diferença das linguagens e dos pontos de vista que ampliam nosso horizonte. (FARACO, 1992, p. 56).

Sabemos que a língua é dinâmica se transforma e transcende conforme o seu contexto. Faraco destaca esse aspecto da língua e afirma que como o texto literário é fruto da produção de um autor, esse autor está em convívio com a língua, logo as variações dessa língua transitam nos textos e as peculiaridades dessa transformação se tornam um só.

Os textos literários não estão distantes da língua padrão, como texto possui as mesmas estruturas, o texto literário terá uma linguagem subjetiva, e a leitura de textos literários abarca muitos conhecimentos. Partindo dessa pressuposição, Antunes (2009, p. 72), também registra “[...] os textos literários também são feitos com um léxico e uma gramática; o que não tem sentido é reduzir a leitura de um poema, por exemplo, à simples tarefa de identificar em seus versos categorias sintáticas ou morfológicas, sem qualquer consideração ao que isso implica para a construção da própria condição literária do texto”. Para autora, o texto literário é também gramática, sua leitura tem que ser mais que uma análise estética, tem que identificar elementos que estão nas entrelinhas e darão sentido a essa construção estética.

Os textos literários são tão dinâmicos que conseguem navegar por entre as diversidades. E nisso se apresenta tão completo, que a partir da sua leitura alcance não só o prazer, mas também aquisições da língua, da história e da cultura.

Na literatura concebemos todos os tipos de conhecimento do mais trivial ao mais relevante, Silva (2009, p. 47), “a linguagem literária é sutil: treinar um olhar crítico pela via da ficção é conhecer mais a fundo a natureza humana, um aprendizado essencial para cada um de nós”. Tantas possibilidades e uma só ação, o ato de ler textos literários, e a cada ação na sala o texto se torna mais efetivo, nas aulas temos oportunidade de levar, explorar esse texto, pois ao começar a falar de movimentos literários, contextos, as principais características, as características presentes na construção do texto literário, apresentando não só a estética, mas a relevância da construção de conhecimento acima da História, da Sociologia e da cultura de um povo.

O texto é material relevante para o desenvolvimento de todas as competências, habilidades cognitivas tanto do professor quanto do aluno. Nesse processo de interação no ensino-aprendizagem. Por constituir-se de tais elementos supracitados, o texto deve possuir plurissignificações e dinamismos que levam ao desempenho ideal do ser humano. O homem precisa ler para se desenvolver intelectualmente, não pode simplesmente ficar observando, precisa atuar no meio em que vive.

Martins (2006), corrobora afirmando que, o texto escrito, ou seja, o livro é um objeto que tem forma, cor, textura, volume, cheiro. Proporciona muitas sensações e realizações. E,

ainda, o texto proporciona a leitura e esta o leva a uma viagem em que o leitor se entrega ao universo desligando-se das circunstâncias concretas e imediatas. A utilização dos textos cria leitores e os leitores fazem a diferença dentro da sociedade.

É interessante saber que as sensações aguçam os sentidos possibilitando sentir o gosto da leitura em todos os sentidos tanto para a diversão quanto para a ampliação além-deleite transformando-se em algo mais eficaz.

A sociedade se constrói em meio a muitas diversidades, alguns com muito poder aquisitivo outros nem tanto, mas através da leitura essa realidade pode mudar, por que ela abre os caminhos e a venda dos olhos, levando o leitor a caminhar melhor, e nessa caminhada semear leitura, espalhando a transformação, a inovação dentro dessa sociedade.

Já Kleiman (2008), ressalta que o valor do texto está em reunir vários pontos de vista, modelos descritivos e explicativos no procedimento da leitura, tornando-se acessível ao pensamento de teóricos de áreas de processamento de informação, da psicolinguística, da psicologia. O valor do texto verifica-se na importância em explorá-lo para extrair o máximo de informações possíveis. Assim, o leitor pode cada vez mais adentrar a esse mundo literário, e o mais importante: gostar dele e avançar sempre.

Ainda neste sentido, Barthes (2013), afirma que o prazer do texto é comparado ao impossível, puramente romanesco, que degusta no termo de uma maquinação ousada, mandando cortar a corda no momento da fruição. Para esse autor, a leitura atribui sentidos à obra, cada texto é único, porque texto estimula os sentimentos no leitor desses textos e o leva a métodos de leituras que culminam na fruição plena desfrutando do prazer de ler. Também enfatiza o prazer do texto comparando-o ao corpo humano e às necessidades fisiológicas.

Abaurre e Abaurre (2012), afirmam que um texto não é constituído individualmente. É, antes de tudo, resultado de um processo de elaboração tecido a partir da participação dos agentes. Por exemplo: começa por quem escreveu, ou seja, o autor; em seguida ao público para o qual foi escrito; ao contexto sociocultural e político em que se desenvolveu; E aos meios em que circulam, são divulgados e publicados. Enfim, todos esses agentes discursivos influenciam para o produto final.

Segundo Terra (2004), o texto se compara a um tecido não o comparando a uma peça de roupa, mas a algo que a cada processo de leitura se constitui e agrega novos elementos acrescentando também novos significados. Então, o texto não é um produto pronto e acabado, pois a cada leitura se renova. O autor também ressalta que o texto literário é um objeto

empírico que se realiza nos gêneros, perpassando pela oralidade e atualizável na leitura exercendo a comunicação.

Para Cosson (2014), o texto literário guarda saberes, mas não aprisiona, ao contrário, libera-os no ato da leitura. Neste sentido, o texto literário é importante para ser utilizado em sala de aula e deve ser aproveitado para desenvolver tanto o gosto pela leitura quanto para desenvolver o senso crítico do leitor. Pois, além da libertação do texto na leitura, a também a libertação do ser no texto e na leitura, pois o leitor se liberta na leitura dos textos literários adquire conhecimento e os coloca em prática.

Muitas vezes as formas de guardar, preservar ou passar os conhecimentos são o mais simples possível. Os povos antigos já o faziam muito bem, pois eles não tinham o papel para escrever, mas mesmo assim conseguiram transcender os seus conhecimentos apenas no ato de contar aos outros, pois sabiam que se ficassem apenas em suas memórias elas acabariam com sua morte, assim divulgavam para que esses saberes sobrevivessem a eles, expandido o conhecimento e perpetuando suas tradições, sua cultura e suas histórias para outras gerações.

Já na atualidade temos o texto verbal e temos que utilizá-lo para que ele também repasse o seu teor histórico, artístico, etc. Colomer (2007), ressalta que as obras literárias se apresentam em um texto escrito o qual é preciso ler. É possível e importante trabalhar o texto em sala com os alunos, com leitura, interpretação, compreensão, exercitando e atrelando a outros textos. Limitar o texto literário apenas em leitura por leitura, é limitar também os próprios leitores, a leitura tem que levar a outros questionamentos ou a outras leituras já concebidas pelo aluno, até mesmo a fazer associação com fatos verdadeiros. Como o próprio conhecimento das mais variadas culturas.

Os textos literários combinam elementos das culturas mais diversas e estabelece entre elas diálogos capazes de romper com a programação e o condicionamento, que por acaso tenhamos, para perceber sempre o mesmo. Assim, um efeito possível das variadas formas de trocas simbólicas na cultura é a percepção pelo sujeito de que seu mundo não é o único, e que o outro- o diferente dele- não é objeto, mas também sujeito (CADEMARTORI, 2012, p. 53).

Uma das muitas contribuições é transformar o conhecimento em reflexão, pois a partir da leitura dos textos e a compreensão de seu conteúdo, ou seja, ao dialoga com o texto e o contexto, ao combinar também elementos culturais contribui para que o sujeito se reconheça e conheça o que está ao seu redor. Neste sentido, o texto também trabalha a construção de um

cidadão que conhece e valoriza não só a sua cultura, mas também a cultura do outro, desperta sua consciência e o torna mais compassivo com o seu próximo.

As concepções do texto literário são múltiplas, dinâmicas e plurissignificativas, permeiam a Língua, a Arte, a História, a Sociologia e a Cultura, cada vez que nos aprofundamos no texto literário e suas funções conheceram mais de seus predicados. Portanto, reconhecer esses atributos é levar ao outro também a ter essas qualidades é transformar conteúdo em aprendizagem e assim mudar a perspectiva de vida é torna o leitor desses textos tão dinâmicos, enquanto as pluralidades existentes na sociedade um agente ativo que leva consigo e semeia o conhecimento adquirido para outros também o conheçam e repassem para que os benefícios do texto literário transcendam o tempo, as pessoas e continuem espalhando conhecimento.

1.3. O TEXTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

O texto literário como expressão de linguagem agrega uma imensidão de significados. Por isso, abordá-lo em sala de aula permite elevar o desenvolvimento do processo de aprendizagem tanto do professor quanto do aluno. O texto literário possibilita o desenvolvimento intelectual do aluno e também permite a internalização de discursos influenciando na produção de textos tanto escritos quanto orais, levando o indivíduo ao pensamento crítico e reflexivo dentro de um contexto, como afirma Orlandi (2003):

[...] o texto como exemplo de discurso, remete a sua formação discursiva condiciona a uma relação determinada com a formação ideológica. É nessa remissão a ideologia que encontramos o que é sistemático, regular, constante, em relação ao funcionamento do discurso. Não analisamos o sentido do texto, mas como o texto produz sentido. (ORLANDI, 2003, p. 11).

O texto é exemplo de discurso, uma vez que o seu conteúdo é a construção de um discurso tecido na forma escrita. Com isso, o texto não tem somente sentido, mas constrói sentidos. Isso esclarece a importância de se trabalhar o texto em sala de aula. Por ser muito importante e contribuir para a formação dos alunos. Riofi (2014), afirma que, o texto é o tipo de leitura que pode levar ao prazer, e a fruição é adquirida com o texto literário e não literário, quando a leitura não está vinculada a nenhuma obrigatoriedade.

“A leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e o que dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito”. (FREIRE, 1996, p. 27). Assim, a leitura veicula a informação que leva ao contato com o texto, nessa

interação acontece à compreensão e a transformação do agente em questão. Percebemos a relação mútua de leitura e texto, visto que o texto se realiza na prática da leitura.

Antunes (2009), enfatiza que, ler textos literários possibilita-nos o contato com a arte da palavra, com o prazer estético da criação artística, com a beleza gratuita da ficção, da fantasia e do sonho, expressos por um jeito de falar singular, carregado de originalidade e beleza. Leitura que deve acontecer simplesmente pelo prazer de fazê-lo, pelo prazer da apreciação e mais nada. Para entrar no mistério, na transcendência, em mundos de ficção, em cenários de outras imagens, criada pela polivalência de sentido das palavras.

Riolfi (2014), diz que o texto literário na sala de aula, o seu objetivo é ler para conhecer e reconhecer todas as suas facetas, é compreender todos os significados explícitos e implícitos, inferir significados. Mas, é preciso ir além dos textos propostos nos conteúdos programáticos, explorar os contos (brasileiros e estrangeiros), selecionar para mapear as tendências da linguagem nas produções literárias contemporâneas.

É necessário utilizar o texto como ferramenta para o desempenho efetivo nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura, culminando no desenvolvimento do ensino-aprendizagem professor/ aluno. Essa ferramenta pode ser trabalhada a partir de estratégias que chamem a atenção do aluno para a leitura do texto literário. “[...] o texto literário em geral tem um papel muito importante no ensino das estratégias de leitura, pois os leitores terão em mãos um texto genuíno, capaz de leva-los a criar e imaginar a partir de suas vivências e fantasias”. (FEBA; SOUZA, 2011, p. 72).

O texto literário quando utilizado em sala de aula consegue despertar a imaginação do aluno levando-o a criar, associando à sua experiência de vida, o aluno se reconhece no texto e isso pode facilitar a leitura, compreensão, interpretação e produção de novos textos. Em linhas gerais, o texto literário, conforme Cosson (2014) tem inúmeras contribuições para o ensino-aprendizagem, contribui na formação social do aluno, contribui para o letramento, serve para deleite, expande suas competências e habilidades. Possibilita o desenvolvimento do ser humano, e a transformação da sociedade em que está inserido.

“Nosso corpo linguagem é feito das palavras com que o exercitamos quanto mais eu uso a língua, maior é o meu corpo linguagem e, por extensão, maior é o meu mundo” (COSSON, 2014, 16.). Neste contexto, desenvolver atividades a partir do uso do texto literário em sala de aula é abrir um leque de possibilidades de desenvolver o ensino aprendizagem não somente do aluno, mas também do professor, pois os textos têm em sua essência muito mais do que apenas palavras.

Maia (2007), também contribui com a discussão sobre a temática quando enfatiza que o texto literário é importante para a formação de leitores, principalmente jovens e crianças, pois no processo de ensino aprendizagem, a literatura como arte e expressão cultural desperta no leitor o emocional, o intelectual, o senso crítico e por consequência o gosto pela leitura. Pois, no ensino da língua, leitura e literatura estão atrelados, se tratando em formação inicial de leitores teremos algumas categorias como: hábito ação cultivada desde cedo na criança.

Zilberman (apud Maia 2007), ressalta que, a teoria literária traz uma reflexão da necessidade de abordar o livro e a leitura literária com os alunos, pois segundo a autora, a literatura ou os textos literários exercem uma função formadora, mas não pedagógica, e formar alunos leitores críticos é responsabilidade do professor, por isso a importância de trabalhar o texto literário nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura. Já Martins (2006), ressalta que a papel do professor não é de ensinar a ler, mas propiciar ao aluno uma aprendizagem em que ele se torne o autor ativo e construa significados de acordo com seus interesses, a partir da sua realidade. Os textos literários só terão um desenvolvimento eficaz se o mediador dessa leitura for a pessoa que facilite e associe sempre a história desse texto ao contexto do aluno. Assim, a utilização de textos literários servirá para que o aluno não apenas seja alfabetizado, mas se torne um letrado com atitudes dentro do seu contexto social.

Cosson (2014), corrobora com a afirmação supracitada quando explicita que, para trabalhar textos em sala de aula, o professor precisa ser um leitor e ter consigo muitas leituras. Como mediador, o professor precisa partir do conhecimento prévio do aluno para o que ele não conhece proporcionando a ele seu desenvolvimento e ampliando suas leituras e apresentando todo tipo de texto. Assim, não só o educando adquire saberes como o professor também. “[...] é papel de o professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura”. (COSSON, 2014, p.35).

Feba e Souza (2011), por sua vez, ainda cobram uma participação de leitura não só dos professores, mas de todos os responsáveis de intermediar o ingresso do adolescente à leitura. Pais, bibliotecários e os agentes culturais mediadores da leitura, formar-se leitor é crucial para a intervenção. Essas pessoas devem levar os alunos a perceber, compreender, dialogar e discutir o que leu para verificar o desempenho, pois o leitor deve ser um sujeito ativo diante da leitura, porém, precisa estabelecer metas, relação de troca, uma experiência que o leve a questionar, tecer opinião própria acerca do que leu e o ambiente escolar ainda é o lugar para essa prática.

“A escola é a instituição que há mais tempo e com maior eficiência vem cumprindo o papel de avaliadora e de fiadora do que é literatura. Ela é uma das maiores responsáveis pela sacralização ou pela desqualificação de obras e de autores”. (LAJOLO, 2001, p. 19). A autora ressalta a instituição que a escola é a instituição que mais tempo trabalha a leitura e literatura e a eficiência no processo de construção tanto para o positivo quanto para o negativo, elevando o conhecimento das obras e autores. Isso ‘se deve muitas vezes, por ser na escola o único lugar onde o aluno tem acesso à leitura e literatura. Uma vez que, era deveria ser em conjunto com a instituição família, porém, isso não ocorre, a família ao exercer a função de primeira educadora deveria propiciar aos jovens e crianças o gosto pela leitura e literatura, poderia também exigir políticas públicas para abranger mais escolas e pessoas.

Conforme Feba e Souza (2011), explicam que, o caráter educativo dos textos literários, a literatura como prática educativa colabora para uma extensão de texto literário que podem ser utilizados em aula. Ela é mais intensa, é interdisciplinar, na escola possibilita conhecimento tanto na formação da língua quanto no conhecimento sócio histórico-cultural do povo.

Ainda em relação ao uso dos textos literários em sala de aula, “os PCNs são claros quando afirmam que a escola deve criar oportunidades para práticas de leitura em que o sentido seja construído pelo aluno, e não como algo já dado pelo texto”. (TERRA, 2004, p.57). Assim, o autor afirma que a escola deve facilitar práticas leitoras para que o aluno exercite a construção e emissão de sentidos a partir de sua percepção, e não aceitar as interpretações feitas por outros, pois isso não desenvolveria em nada o conhecimento do aluno.

Ainda nesse processo Colomer (2007, p.71), corrobora que, “A literatura, precisamente, é um dos instrumentos humanos que melhor ensina ‘a se perceber’ que há mais do que se diz explicitamente”. Neste sentido, a literatura é vista como instrumento importante para o indivíduo, pois ela ensina a percepção, e sua linguagem rebuscada leva a um conhecimento de duas histórias, uma explícita e uma implícita e dessa maneira desenvolve habilidades cognitivas do ser humano. Daí a sua relevância para a sala de aula, pois ajuda no desenvolvimento integral do aluno.

Assim, em se tratando de literariedade dos textos, de acordo com Terra (2004), os alunos devem ter acesso a todo tipo de texto literário tanto os considerados canônicos quanto os não canônicos, pois os textos assim como os jovens são dinâmicos e cheios de diversidade. Os jovens têm que ler de tudo, a fim de que pela prática da leitura, possam criar parâmetros de

gosto, e não só para conceberem conhecimento, mas também para explicitarem o senso crítico acerca da leitura.

Os autores Batista e Galvão (2005, p.78), afirmam que, “a literatura e a leitura agregam-se ao programa de português, que toma sua afeição determinante. As duas regem informações da língua materna, que é simultaneamente língua pátria e língua literária”. Visto que a literatura é uma expressão da língua materna composta de múltiplas linguagens, a leitura é a ação de explorar essa linguagem verbal disposta no texto literário. Ainda neste aspecto, Cereja (2005), afirma que no ensino precisa-se optar pelo método transmissivo, construtivista ou sócio interacionista. No ensino de literatura não é diferente, pois professor tem que avaliar qual método é mais viável ao seu projeto pedagógico, escola, levando-se em conta o corpo docente, discente e as propostas de ensino.

Os PCNs do Ensino Médio (2002, p. 29), “reconhecem a importância de uma educação geral suficiente e ampla, com possibilidade de aprofundamento em determinada área de conhecimento” e, ainda, no Art. 36, § 1º, III: “o domínio dos conhecimentos de filosofia e de Sociologia necessário ao exercício da cidadania”. (p.31). Nesses aspectos, a literatura corrobora para a construção do conhecimento do aluno, pois como supracitado ela é interdisciplinar. Já os PCNs do Ensino Fundamental (1998), reconhecem que o texto literário por sua força criativa da imaginação e a intenção estética, corrobora com o desenvolvimento do aluno, por não se limitar à arte pela arte. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013), retrata que, a formação ética, a autonomia intelectual, o pensamento crítico que construam sujeitos de direitos e de formação. A base, o alicerce, ou fundamentação teórica é primordial para a organização e planejamento. Nesse aspecto os PCNs são documentos fundamentais para coordenar como o ensino se realizará na prática, esses documentos discutem como? Por quê? E para que o ensino serve?

Os PCNs ajudam a entender como realizar o Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, o ensino deve confluir para o desenvolvimento, os professores não detêm o conhecimento, mas ao interagir na sala pode não só ensinar quanto aprender com o aluno. Juntar língua, literatura, produção textual é confluir também para o uso da gramática, contribui para que aluno e professor adquiram aquisição na linguagem, através da leitura da literatura que trará consigo histórias explícitas para a partir da arte levar o leitor a um campo mais profundo abusando dos termos implícitos presente nos textos literários, assim transformando as leituras em escritas através das produções dos alunos desenvolvendo o leitura e escrita que é são

aptidões que o professor deve trabalhar em sala. Estabelece pontos de partida para qualquer trabalho que envolve o ensino aprendizagem.

O PCNEM (2012, p, 45), reitera que, “a literatura pode modificar a vida do homem, visto que ela lhe oferece um mundo que ultrapassa o tempo e o espaço, possibilitando-lhe a compreensão sob várias perspectivas desse mundo e de si mesmo, com isso pode-se dizer que aquele lê, reflete, que necessita conhecer novos mundos tornar-se-á um cidadão”. Logo a literatura torna-se tão importante para o ensino, pois ela fomenta todas as possibilidades possíveis para acrescentar.

Enfim, os textos literários por meio do ensino da literatura como já citado possibilita ao aluno construir uma formação crítica, expandir os conhecimentos e produzirem textos orais e escritos a partir da contextualização do aluno ao experimentarem a literatura em sala. A função dos textos literários nas aulas de Língua Portuguesa concorre para ampliação das duas, por isso foi pensada a sua composição, pois o Ensino da Língua materna está presente nos textos e através desse texto o leitor se desenvolve as aquisições necessárias para se ampliar enquanto aluno, enquanto pessoa.

CAPITULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é primordial para a realização de um trabalho, necessita-se da organização dos objetivos e para que o desenvolvimento seja efetivo é preciso organizá-lo. Esse processo é tão importante quanto à própria pesquisa, por isso a relevância da metodologia para esse procedimento.

Considerando a declaração, Fonseca (2008), define que o procedimento técnico, das modalidades de atividades, dos métodos que serão utilizados no estudo, depende da natureza do trabalho, do tipo de pesquisa e dos objetivos propostos. É o registro de como procederá à pesquisa e quais as ferramentas utilizadas em razão de sua natureza.

Corroborando com esse afirmativo, Demo (2010), retrata que a metodologia é um passo primordial para o desenvolvimento do trabalho. O pesquisador deve amparar-se pela teoria e organizar-se para que sua pesquisa tenha êxito. Metodologia é uma preocupação instrumental. É a organização do trabalho científico, uma maneira de organizar o desenvolvimento da pesquisa, o direcionamento, o caminho a ser percorrido para a finalidade da ciência.

Os instrumentos necessários para o desempenho são instituídos nesse momento. Visando a viabilidade, construção e finalização da pesquisa científica. A metodologia da pesquisa deverá instrumentalizar o pesquisador na elaboração e apresentação de suas intenções de estudo bem como na construção de seus relatórios de pesquisa. (TEIXEIRA, 2005, p.142). Assim, a metodologia pode ser considerada a logística do trabalho. Os caminhos, as ferramentas necessárias para utilizar no procedimento da pesquisa. Culminando na realização eficiente do objetivo proposto. No caso específico desta pesquisa “O texto literário nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura do 1º ano do Ensino Médio” utilizou os seguintes procedimentos desenvolvidos abaixo:

A natureza da pesquisa qualitativa interdepende de outros fatores que permeiam o trabalho, é uma pesquisa flexível que é uma sequência, mas também precisam dos dados outros para se constituir, assim como afirma Gil:

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir como uma

seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (GIL, 2002, p. 133).

Essa abordagem de pesquisa é mais um importante instrumento para o desenvolvimento do trabalho, é a definição e a seqüência das atividades a serem seguidas no decorrer do estudo. É um dos procedimentos mais usados na área de humanas. Teixeira (2005), contribui com a afirmativa a Pesquisa qualitativa ou interpretativa é fundamentada em métodos mais associados às ciências sociais. Nessa pesquisa, o pesquisador reduz a distância entre teoria e dados, contexto e ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, compreender os fenômenos pela sua descrição e interpretação.

Como a pesquisa com seres humanos não tem limitações é preciso amparar-se pela pesquisa qualitativa para trabalhar com essas constantes transformações. Pois esse dinamismo na realidade é o reflexo da mudança do próprio ser. Trabalhar com as situações que envolvem pessoas é basear-se em dados reunidos a partir das investigações feitas pelo pesquisador. Nesse ato, ele interage, participando, compreendendo e interpretando o seu objeto de estudo. Enfim, a natureza da pesquisa será a pesquisa qualitativa que permeou o presente estudo e foi utilizada no decorrer da pesquisa, por se tratar de um trabalho que envolveu pessoas e por isso valorizou os fenômenos que cercam os alunos e professores.

O tipo de pesquisa foi escolhido a partir da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo. Primeiramente, a pesquisa bibliográfica, uma vez que todo estudo precisa da coleta de informações de suporte teórico e em seguida aconteceu a exploração da pesquisa de campo, posto que a pesquisadora foi ao campo coletar o seu material de investigação.

A pesquisa bibliográfica começou a partir do embasamento teórico, tudo que foi de informação escrita e publicada que tenha efeito legal para o alicerce necessário ao trabalho. Para isso, Fonseca (2010, p. 70) corrobora afirmando que, “a pesquisa bibliográfica é o primeiro passo de todo trabalho científico, sobretudo pela exploração que é feita em texto”, pesquisa bibliográfica realizou-se a partir de todo e qualquer material publicado em qualquer meio de comunicação jornal, revista, livros e artigos. Embora todo trabalho científico tenha começado primeiro pela coleta de informações teóricas e depois como fichamento do material.

Após a coleta de suporte teórico foi-se à coleta de informações na prática, ou seja, foi-se a campo para observar e coletar as informações necessárias para a realização desse estudo. “A pesquisa de campo baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade. O

pesquisador efetua a coleta de dados diretamente no local da ocorrência dos fenômenos”. (FONSECA, 2008, p, 70). No estudo de campo, a realização do trabalho deu-se pessoalmente, pois enfatizou a importância de o pesquisador ter a experiência efetiva na situação estudada. E permaneça o tempo que for preciso na comunidade pesquisada, pois é a partir desse contato que pode ter uma compreensão mais clara do objeto do trabalho.

O método de abordagem utilizado foi o dialético, por causa da natureza e do tipo de pesquisa o qual é trabalhará com fatos abertos.

Método dialético é o método contrário a todo conhecimento rígido. Nesse método leva em conta as mudanças recorrentes, há sempre algo que desagrega e se transforma. Trata-se, portanto, de um método que não envolve apenas questões ideológicas, mas segue para investigação da realidade, pelo estudo de sua ação recíproca (FONSECA, 2010, p. 102). Partimos desses pressupostos, visto que, a pesquisa verificou como o texto literário é utilizado nas aulas e com isso como ele pode ajudar no ensino aprendizagem, por isso esse método de abordagem foi fundamental, visto que o estudo abordou o texto literário, a leitura e o leitor.

Outro método de procedimento utilizado foi de cunho comparativo, pois tratou-se de uma pesquisa com curto prazo de observação para comparar como o texto literário é utilizado nas aulas de Língua portuguesa e Literatura. Assim, como afirma Fonseca (2008), o método comparativo visa a partir das comparações verificar as semelhanças e explicar as divergências. É aplicado nas comparações de grupos presentes, no passado, ou entre passado e presente, avaliando procedimentos entre sociedades de iguais ou diferentes estágios. Nesse processo, comparamos uma sala de primeiro ano onde se desenvolvia o Programa de Institucional de Bolsas de Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID/LETRAS) especificamente no subprojeto “Literatura no Palco: Gêneros Textuais em Ação” e outras salas onde não é desenvolvido o programa para verificarmos como era trabalhado o texto literário em sala.

As técnicas de pesquisa servem para a coleta de material e como agir no desenvolvimento da pesquisa, especificando que tipo de ferramenta será aplicado para colher às informações questionários, formulários, testes, etc. Assim, retrata Fonseca:

Documentação Direta: a documentação direta abrange a observação direta intensiva e a observação direta extensiva: é empregada com aplicação de formulários e questionários, com a finalidade de coletar medidas de opinião e de observações de atitudes; testes; pesquisa de mercado; história de vida etc. As técnicas mencionadas são usualmente empregadas, na coleta de dados das pesquisas de campo. (Fonseca, 201, p. 107)

A técnica de pesquisa utilizada nesta investigação foi à direta intensiva e direta extensiva, pois após a observação realizada em sala de aula, aplicou-se o questionário com os alunos e entrevistas com os professores. O questionário aplicado para os alunos foi elaborado da seguinte forma seis perguntas quatro de forma aberta e duas de forma fechada. As perguntas de forma aberta com finalidade de observar a percepção do aluno e a fechada para colocar uma resposta prevista. Já a direcionada aos professores elaborou-se sete perguntas uma pergunta pessoal e profissional e as outras seis voltadas para o exame das questões relacionadas como o tema da pesquisa.

Ainda como técnica a pesquisa vem com a intenção de apresentar uma proposta do Ensino da Literatura dialogada almejando ser mais uma ferramenta para o professor em sala. Visando contribuir com as aulas de Língua Portuguesa e desenvolver uma forma dinâmica de trabalhar os textos em sala para chamar a atenção dos alunos e contribui também para que ele se torne um leitor/escritor.

O universo e a amostra de pesquisa tratam dos procedimentos que foram os pressupostos técnicos utilizados no desenvolvimento do estudo sobre “O texto literário nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura do primeiro ano do Ensino Médio”.

Em todo empreendimento de pesquisa, o pesquisador deve decidir se a totalidade do campo, ou só uma parte do mesmo, deve ser abrangida. De forma muito frequente, tiramos conclusões ou fazemos, generalizações a respeito do todo, baseados num exame de alguma parte do todo. A totalidade do campo a ser pesquisado chamamos de “universo” e a amostra é o processo de utilização de uma parte desse universo, com base para uma estimativa do todo (FONSECA, 2008, p. 88).

O universo da pesquisa centralizou em uma escola da rede estadual do município de Parintins, o critério de escolha desse estabelecimento deu-se por ser uma escola como supracitado que já estava se desenvolvendo um Projeto. A pesquisa direcionou-se a quatro turmas de primeiro ano do Ensino Médio, duas salas que participam do programa de iniciação à docência e outras duas que não compartilham. Mas para a amostra escolhemos duas salas uma que partilha do subprojeto e outra que não para efetivar o método de comparação.

Os sujeitos da pesquisa foram indispensáveis para realização desse trabalho. Pois, segundo Vergara (apud FONSECA, 2000, p. 53), os sujeitos são as pessoas que fornecerão os dados necessários. O trabalho foi desenvolvido na escola com professores e alunos, eles foram os sujeitos da pesquisa, pois foi a partir daí que coletamos os dados precisos para a realização

do estudo sobre texto literário e seu uso nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio.

Portanto, a pesquisa consistiu em analisar como o texto literário está sendo desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura por meio das perguntas feitas para os professores e alunos e verificar os benefícios de trabalhar os textos literários na aquisição de saberes como na fala, na escrita, na percepção de conhecimentos e na construção do próprio ser enquanto estudante ou pessoa. O texto literário dá possibilidades ao professor de associar a sua metodologia o dinamismo dos textos e desenvolver um ensino mais aprazível, ao aluno conhecer de forma lúdica a história, a cultura de um povo e as mazelas de uma sociedade, constituindo-se ainda como leitor, escritor e cidadão. A partir do uso do texto literário em sala teremos um desenvolvimento mais eficaz no ensino.

CAPITULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para efetivação da análise de dados sobre “O texto literário nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura nos 1º anos do Ensino Médio”, foram necessários dois meses de observações, sendo que estas vieram complementar o conhecimento adquirido em dois anos de atuação em um Subprojeto do PIBID/LETRAS intitulado “Literatura no Palco”, o qual direcionou a fazer essa pesquisa, posto que no programa desenvolvido na escola a literatura é apresentada ao aluno não apenas como a arte pela arte, mas uma literatura com engajamento sócio-histórico-cultural presentes em cada obra ou texto literário. A experiência nesse projeto e a participação já efetiva na escola facilitou o processo de coleta de dados uma etapa importante na pesquisa. Pois, segundo Fonseca (2008, p.109), “ao coletar dados para um projeto científico de pesquisa, o pesquisador necessitará, com máxima certeza, observar ele próprio os fenômenos ou utilizar as observações dos outros”, para isso a coleta de informações foi tanto pela minha observação quanto pela informação descrita por meio das observações dos alunos e professores sujeitos da pesquisa.

Enfim, para analisar de que forma o texto literário é utilizado nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura do 1º ano do Ensino Médio, fomos a campo fazer a pesquisa, observamos as salas de aula, entrevistamos professores e aplicamos questionários aos alunos. Nessa etapa, o campo de pesquisa foram quatro salas de primeiro ano, mas escolhemos apenas duas para coleta dos dados. Desta forma, buscou-se analisar inicialmente o questionário direcionado aos alunos com intuito de obter informações sobre a problemática estudada, a segunda parte será analisada as entrevistas das professoras de Língua Portuguesa das turmas observadas.

Por uma questão de ética não citaremos nomes nem dos alunos e nem das professoras, por sua vez citaremos P1, P2 e P3. As turmas foram denominadas pela classificação utilizada na própria escola, assim organizadas em 1º 1 e 1º 2; e os alunos por letras do alfabeto, denominados: aluno A, e aluno B, sucessivamente. A seguir serão apresentados e analisados os dados coletados durante a investigação.

3.1. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ALUNOS

Neste tópico apresentam-se as discussões e análises dos dados recolhidos por meio de questionários com perguntas abertas e fechadas aos alunos, após a observação direta em sala. As perguntas foram lançadas de acordo com a pesquisa “O texto literário nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura nos 1º anos do Ensino Médio” para descobrir como o texto literário é abordado em sala e quais os benefícios disso para os alunos.

Segundo Fonseca (2008, p. 113), “[...] o questionário é a forma mais usada para coletar dado, pois possibilita fazer mensurações (medir) com melhor exatidão o que deseja”. Para tal verificação, utilizamos o questionário, como dito anteriormente, com quatro perguntas abertas e duas fechadas. O autor ainda ressalta que o questionário com perguntas abertas tem suas vantagens e desvantagens, os benefícios são a liberdade de respostas, liberdade de expressão, proporcionam mais informações, contudo, há desvantagem na apuração dos fatos, ou análise dessas respostas. Mas, as perguntas abertas foram para ver como está a percepção desse aluno do primeiro ano do Ensino Médio enquanto ao ensino de Literatura. Já as duas perguntas fechadas são mais fáceis para analisar.

A tabela seguinte discorrerá sobre a questão aplicada aos alunos para verificarmos qual entendimento deste sobre ensino de literatura e como eles compreendem esse ensino.

Tabela 1: Como o ensino da Literatura é desenvolvido em sala de aula?

Aluno	Resposta
1º 1	Aluno A: De forma bem dinâmica com produções de textos de teatros, poemas, paródias, fotonovelas. O ensino de literatura fica bem agradável, bem mais fácil de ser entendida. Aluno B: Através da leitura, trabalho de pesquisa e seminários. Aluno C: É desenvolvido bem dinâmico, nos faz ter o compromisso de entender literatura. Aluno D: Em texto que dá a compreensão de como fazer a atividade e apresentação.
1º 2	Aluno A: É desenvolvido com leituras, falas e apresentações. Aluno B: Em forma de explicação, leitura, ela desenvolvida através dos livros. Aluno C: Através de conto, romance e varias outras formas. Aluno D: Através de textos e leituras.

Fonte: Reis, 2017.

Como podemos observar na tabela 1, o ensino da literatura é desenvolvido em sala, e o professor procura trabalhar de forma dinâmica levando o aluno a pesquisar sobre os temas e ampliando os seus conhecimentos para desenvolver a capacidade de discurso através de seminários, teatro, e outras modalidades. Percebemos que o ensino da literatura é desenvolvido, porque de acordo com o que dizem os alunos A e C do 1º 1: o dinamismo das aulas facilita a compreensão não só do texto, mas também culmina com a produção de outros

textos, o aluno A responde que é através de fotonovela temos aí o ensino da literatura associado a outras modalidades. Assim, como diz Rojo (2012, p. 36):

É de suma importância que a escola proporcione aos alunos o contato com diferentes gêneros, suportes e mídias de textos escritos, através, por exemplo, da vivência e do conhecimento dos espaços de circulação dos textos e dos diversos suportes da escrita. Ela também pode incorporar cada vez mais o uso de das tecnologias digitais para que os alunos e os educadores possam aprender a ler, escrever e expressar-se por meio delas.

Na prática, é importante utilizar as ferramentas que o aluno tem acesso, pois, além de facilitar na hora da produção, faz com que ele conheça outras utilidades para o seu celular e a satisfação do aluno fica visível na apresentação do seu trabalho. O contexto do aluno é um contexto tecnológico, por isso tanto a escola quanto o professor têm de mostrar como utilizá-los para o bom desenvolvimento no ensino-aprendizagem.

Ainda em relação à tabela 1, os alunos B e D falam da leitura, da pesquisa, seminários e apresentações. Assim, pode-se analisar que a professora além de explorar o texto em sala também passa para o aluno a pesquisa extraclasse, utiliza do gênero seminário para associar pesquisa, discussão e debate, e isso também contribui para desenvolvimento dos alunos dessa turma. Já os alunos A, B e D do 1º 2, dizem que a literatura é desenvolvida por meio da leitura, então, podemos dizer que a literatura se realiza na leitura.

Maia (2002), afirma que “[...] a leitura reveste-se de um poder considerável e assume uma importância premente no processo educativo, que é de se perguntar objetivamente como anda a prática de leitura e como deveria ser essa prática em nossas escolas”. Assim, percebe-se que nesse processo do ensino de literatura e o uso texto literário há uma interdependência da leitura, pois, a leitura amplia conhecimentos e leituras de textos literários efetivam a leitura, e ampliam ainda mais o conhecimento, visto que é uma leitura que agrega significados ocultos que desenvolvem mais a capacidade e habilidade do leitor, ainda percebemos que há uma prática leitora pelo menos nessa escola. Na resposta do aluno C percebemos que ele cita que é por meio de obras ou gênero literário, então perceberemos que o ensino de Literatura congrega dois aspectos estabelecidos no próprio PCN que determina que o professor deve trabalhar em sala que é a leitura e a escrita.

A leitura e a escrita elencadas pelos alunos são aspectos relevantes trazidos com o contato com os textos literários. Colomer (2007, p. 65), diz que “as obras literárias se apresentam em um texto escrito o qual é preciso ler. É possível e importante trabalhar o texto

em sala com os alunos, com leituras, interpretação, compreensão, exercitando e o atrelando a outros textos”. É possível e é também importante trabalhar as obras literárias em sala. Esses textos precisam ser lidos, exercitados atrelando texto, leitura e leitor culminando em formação de alunos e professores leitores.

O acesso à leitura é responsabilidade dos adultos, não necessariamente o professor, mas também todas as pessoas que rodeiam esse leitor. A leitura em voz alta em sua essência contribui para assimilação, pois às vezes ouvir pela boca facilita a compreensão. A seguir, a tabela 2 mostrará a opinião dos alunos enquanto as vantagens são extraídas do texto literário.

Tabela 2: Quais os benefícios do uso do texto literário nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira?

Aluno	Resposta
1° 1	<p>Aluno A: Seus benefícios são muitos, um deles é que nos ajuda a entender o porquê disso ou daquilo, principalmente em nossa literatura que é tão rica, é diversificada em contos, livros, crônicas, etc.</p> <p>Aluno B: Os benefícios são os de ajudar na leitura, ortografia, na maneira de se expressar e no diálogo.</p> <p>Aluno C: O benefício é que compreendemos o texto e a forma de usar a leitura.</p> <p>Aluno D: Compreender tudo o que aconteceu durante os tempos de antes.</p>
1° 2	<p>Aluno A: De aprendizado, informação desenvolve leitura e mais conhecimento.</p> <p>Aluno B: Os benefícios do uso do texto literário é muito bom, serve muito para melhorar o conhecimento e a escrita.</p> <p>Aluno C: Aprender novas palavras.</p> <p>Aluno D: A compreender temas variados da literatura, nos ajuda também em criar textos, como por exemplo, em forma de poemas, crônicas, etc.</p>

Fonte: Reis, 2017.

Esta questão refere-se aos benefícios do texto literário e percebe-se que o aluno mesmo confuso sabe que por meio do texto literário podem-se compreender outras coisas. Assim, os alunos do 1° 1 e os alunos do 1° 2 também discorrem sobre a mesma ideia, o que nos leva a perceber que eles reconhecem os benefícios de uma leitura literária, por exemplo, um dos benefícios constitui-se pela riqueza presente nos textos literários. O aluno A do 1° 1 ainda relata o seu contato com os gêneros textuais literários como os contos e crônicas, e assim percebemos que eles estão realmente ampliando suas leituras. Para Batista e Galvão (2005, p. 79), “a leitura constitui elemento fundamental na estruturação do ensino brasileiro porque forma sua base: está no começo da aprendizagem e conduz a outras etapas do conhecimento”. A leitura traz consigo muitas vantagens e o ser exposto a todo e qualquer tipo de leitura extrai essas vantagens, para os autores acima citados, a leitura é a base não só na estrutura do ensino, mas principalmente da aprendizagem por contribuir na aquisição de

saberes. As respostas dessa questão da tabela 2 vão ao encontro com as respostas de outra pergunta dirigida aos alunos: Você gosta de ler literatura? Explique.

Nesta questão, as respostas dos alunos do 1º ano 1 foram em sua maioria **sim**. E explicaram dizendo: porque ajuda no aprendizado, ajuda a entender os assuntos, ajuda na leitura; é bom ler textos literários, é legal, porque fala do real; é interessante, informativo e divertido, eu gosto de algumas obras; desenvolve pensamentos, ajuda no raciocínio, para conhecer melhor e ficar por dentro de tudo que aconteceu na nossa história. A partir dos comentários feitos pelos alunos, percebe-se o quanto o aluno concebe a importância da literatura para sua aquisição de conhecimentos.

Colomer (2007, p. 71), contribui com o exposto quando diz que “a literatura, precisamente é um dos instrumentos humanos que melhor ensina ‘a se perceber’ que há mais do que se diz explicitamente”. A autora enfatiza a literatura como instrumento importante para o ser. Ela leva à percepção, sua linguagem ambígua leva ao conhecimento da história explícita e a implícita, percebe-se isso quando o aluno diz que a leitura literária é *informativa e divertida ou ficar por dentro do que aconteceu na história*, então, ele sabe que a literatura não é só diversão, mas também é informação ou formação. Esta mesma questão foi feita para os alunos do 1º 2 e os comentários, mesmo sucintos, confirmam o que foi dito pelos estudantes do 1º 1. Já os que disseram **não**, explicam que a leitura literária é chata, que eles não têm paciência para ler e que não gostam de ler livros. Neste sentido, isso também mostra que algo não chamou a atenção do aluno para as leituras tanto as literárias quanto as não literárias, ou algo não está sendo dinâmico, ou é desinteresse do aluno, pois foram à minoria que responderam tais afirmações.

Nesta perspectiva sobre a literatura efetivar a leitura e a leitura se propagar na literatura, percebe-se que as respostas dos alunos foram unânimes em revelar que uma das vantagens é a leitura. Então, isso quer dizer que a prática da leitura é realizada com frequência na escola. Para Cosson (2014, p. 34), “a literatura na escola tem por obrigação investir na leitura de vários sistemas até para compreender como o discurso literário articula a pluralidade da língua e da cultura”. O autor acredita que a escola como instituição precisa fomentar a leitura e destaca que o texto literário tem muito a contribuir na aquisição do letramento a partir da pluralidade presente dentro das obras desenvolve-se o conhecimento da língua e da própria cultura.

Dentro dessa temática de investigar sobre como o texto literário está sendo utilizado em sala, questionou-se os alunos sobre a diferença entre texto literário e não-literário. Nas

respostas os alunos do primeiro ano 1 alguns disseram que sim e souberam explicar muito bem a diferença entre um texto e outro. Os que disseram **não**, não justificaram a resposta. A tabela seguinte trata de como texto literário é trabalhado em sala de aula.

Tabela 3: De que maneira o texto literário é trabalhado em sala de aula?

Aluno	Resposta
1° 1	<p>Aluno A: De maneira bem prática, teatros, fotonovelas e paródias.</p> <p>Aluno B: Através de vários exercícios como fotonovelas, peças do auto da barca do inferno, isso nos faz descobrir nossos talentos e nossa força de vontade.</p> <p>Aluno C: É trabalhado de diversas formas, por exemplo, poema, dramatização, análise de texto e apresentações.</p> <p>Aluno D: É trabalhado com explicações e também apresentações de alunos.</p>
1° 2	<p>Aluno A: É trabalhado com leituras, teatro, fotonovela, esquete.</p> <p>Aluno B: Através da leitura e poemas.</p> <p>Aluno C: É trabalhado em forma de explicação e quando termina, eles passam trabalho para ver se a gente entendeu o assunto, na forma de texto, produção de texto e leitura.</p> <p>Aluno D: Através de textos, leitura e dramatizações.</p>

Fonte: Reis, 2017.

Mais uma vez, os alunos demonstram que estão em contato com o texto literário e que esse contato ainda os leva a produzir, pois quando tanto os alunos do 1° 1 quanto os do 1° 2, explicam sobre a aula prática, teatro, fotonovela, paródias, esquete, etc., sabemos que estão trabalhando a literatura de forma prática, assim despertando outros modos de conhecer e integrar os alunos à leitura literária e suas proficiências. Silva (2009), ressalva que os jogos dramáticos de diversas modalidades podem ser grandes aliados do docente na formação intelectual, social e humano dos discentes. Pois, o exercício teatral proporciona prazer e atrai mais a atenção dos alunos, isso também rompe com o modelo tradicional de tarefa escolar elevando o aluno ao outro nível.

Nessa questão ainda obtivemos outras respostas tanto dos alunos do 1° 1 como dos alunos do 1° 2, além das que estão na tabela acima tais como: seminários, pesquisas, resumo, leitura; trabalho de diversas formas, por exemplo, poema, contos, crônicas, dramatização, análise de texto e apresentações orais com romances; livros didáticos; textos para ler e compreender; é trabalhado com explicações do professor.

Ainda em relação à tabela 3, nesse processo de contato com o texto literário, percebe-se na fala do aluno A do 1° 2 “*é trabalhado com leituras*”, que o professor interage com o aluno. A esse respeito, Maia (2002, p. 19), ressalta que a “mediação se entende tanto o envolvimento afetivo do professor com obra literária, como a realização de práticas de leituras para com a criança, em que o diálogo entre texto e leitor, mesmo iniciante seja incentivado”.

Neste contexto, para trabalhar a leitura literária é necessário que esse professor já tenha contato com a literatura, pois a mediação somente é efetiva se o professor conhecer esses textos para então partir para a prática da leitura para mediar o diálogo do autor com o texto e assim incentivar o aluno a se tornar um leitor.

As respostas de vários alunos mostram que o texto literário é utilizado no teatro com dramatizações revelam que essa leitura os leva não só a leitura e interpretação escrita, mas também a uma exposição oral destes textos. Maia (2007. p. 84), profere que a prática da leitura em voz alta, apesar de ser tão antiga quanto a própria escola, ainda promove a troca de ideias, socializa visões de mundos e contribui para a para formação do leitor iniciante”. Nesse aspecto, verifica-se que no momento da leitura em voz alta e até mesmo na hora da apresentação e dramatização do teatro há uma socialização de saberes.

Neste contexto, foi questionado sobre os gêneros utilizados em sala de aula. As respostas das duas turmas foram unânimes em dizer que os professores utilizam os gêneros conto, crônica, poema, romance, cordel e outros.

O texto literário como já citado é um texto que congrega muitas informações, por isso a importância de ser trabalhado em sala para que essas informações sejam ampliadas para o leitor, pois a ambiguidade dentro do texto literário mexe com os sentidos do leitor proporcionando uma forma de aprender mais prazerosa como alguns alunos afirmaram a aula divertida é mais fácil aprender. Enfim, o aluno precisa entrar em contato com o texto literário, pois este possui característica que facilitam o gosto pela leitura à compreensão, o conhecimento vem como resultado.

3.2. ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Neste tópico, a análise foi realizada a partir da entrevista feita com três professoras que atuam nas turmas investigadas e ministram a disciplina Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. A entrevista foi realizada a partir de perguntas padronizadas ou estruturadas, segundo Fonseca (2008), são perguntas que seguem um roteiro preestabelecido para obter respostas para as mesmas perguntas, esse roteiro é feito para todos os informantes.

A técnica de entrevista é uma ferramenta imprescindível na coleta de dados e auxilia bastante para explicitar o objeto investigado. Para Fonseca (2008, p.110), “uma entrevista pode ter como objetivo averiguar fatos ou fenômenos; identificar fatos ou fenômenos; determinar, pelas respostas individuais, a conduta previsível em certas circunstâncias”. Assim,

esse instrumento foi usado para ajudar na investigação e, de acordo com os objetivos propostos, questões norteadoras e problemáticas, as perguntas foram formuladas.

A seguir, apresentam-se as tabelas com as questões direcionadas às referidas professoras e suas respectivas respostas. Na quarta tabela, demonstraremos as respostas das entrevistadas sobre o Ensino de Literatura.

Tabela 4: Qual o seu posicionamento em relação ao ensino de Literatura?

P 1	Eu particularmente tenho uma paixão pela Literatura e vejo que o ensino da Literatura para Ensino Médio, aliás, para o Ensino Fundamental também é muito importante, porque a exposição do aluno a essa leitura vai fazer com que ele desenvolva o lado crítico dele enquanto estudante, enquanto pessoa, porque o texto literário ele nos leva a passear no universo de história, e no universo de conhecimento a partir daí, por exemplo, dos literários pode-se entender os fatos histórico, porque cada obra é situada no momento histórico então a partir dessa leitura da obra, ele pode analisar os acontecimentos não só o lado literário, mas do lado verdadeiro, o qual o livro está inserido dentro dessa história e a partir daí ele também traz essa análise para realidade que ele está vivendo hoje, fazer essa análise, fazer a intertextualidade dentro dos textos que ele lê dentro das obras que ele está trabalhando, a literatura no meu ponto de vista ela é superimportante no desenvolvimento intelectual do aluno nesse sentido de posiciona-lo enquanto um estudante critica mesmo em relação aos fatos que já aconteceram às tramas desenvolvidas dentro dessa obra literária.
P 2	Em minha opinião o ensino da literatura deve caminhar paralelo ao ensino de língua portuguesa, pois no sentido clássico literatura é a arte da palavra e é inato de todo ser humano o poder criar, logo praticar a literatura e compreende-la é também uma forma de compreender o próprio homem a sociedade, suas manifestações culturais em determinado momento histórico como afirma o Sergio Alberto de Sousa(?), além disso, o estudante pode identificar também seu momento histórico a partir do momento que estuda a literatura e a transforma por meio de suas próprias produções.
P 3	A literatura é de grande importância por ser uma fonte riquíssima de interpretações e por seu contexto histórico.

Fonte: Reis, 2017.

Nesta questão, as entrevistadas apresentam o mesmo posicionamento em relação ao Ensino de Literatura, todas ressaltam o compromisso da arte em relação ao momento em que foi constituída e seu engajamento sociocultural. Assim, enfatiza Colomer (2007, p, 132), “a literatura funciona como uma agência de socialização cultural e é essencial saber que mensagens estão sendo dirigidas as novas gerações”. Então, percebemos que é possível sim a partir dos textos literários conhecerem o contexto e em cima disso construir conhecimento literário.

Sobre a tabela 4, a professora 1, acrescenta que o Ensino da Literatura também influencia na construção do ser enquanto cidadão crítico. Nessa aquisição, o ensino vai ao encontro do que se pede no PCEM (2012, p, 44), “atende-se por intermédio da literatura a

humanização do homem, o que implica na formação, na sua formação intelectual, e na construção de um pensamento crítico”. Dessa forma, explorar a literatura e seus atributos vai transformar e elevar o aluno enquanto pessoa, a uma pessoa principalmente humana que visa o melhor tanto para si quanto para o outro. Partilhando desse posicionamento, Antunes (2003), afirma que o professor não pode ausentar-se desse momento nem, tampouco, estar nele de forma superficial. O ensino da língua portuguesa também não pode afastar-se desses propósitos cívicos de tornar as pessoas cada vez mais críticas, mais participativas e atuantes, política e socialmente. O professor como mediador tem o dever de promover além de suas aulas programáticas deve promover a cidadania. Portanto, é relevante enfatizar que não só no ensino de Língua Portuguesa, mas em todas as disciplinas devem trabalhar para formar cidadãos. Nesse processo, a literatura contribui efetivamente como já citada.

A importância da literatura para os adolescentes nesse processo de aprendizagem é essencial, pois a literatura como arte e expressão histórico-cultural desperta no leitor, o emocional, o intelectual, o senso crítico e o gosto pela leitura. No ensino de Língua Portuguesa e Literatura, poderia seguir numa parceria dinâmica para a formação inicial de leitores literários e não literários. Nesta mesma linha de pensamento, a tabela 5 mostra de que forma a literatura é desenvolvida em sala de aula.

Tabela 5: De que forma o ensino da Literatura é desenvolvido em sala de aula?

P 1	Bem eu divido as minhas em aulas de literatura em de gramática, aulas de leitura e compreensão textual e leitura de produção textual então são quatro horas por semana eu tento dividi essas aulas para que contemple cada elemento que eu exploro dentro da língua portuguesa. E as minhas aulas de literatura geralmente inicio com um texto literário trago um gênero e ai começa a explorar esse gênero com os meninos fazendo a leitura inicialmente e depois de isso nos vamos partir para interpretação depois da interpretação e geralmente gosto de fazer o diálogo sobre o texto com eles. Algumas vezes se não na maioria nos fazemos também com eles o teatro a partir da leitura do texto que passo para eles interpretarem e eles conseguem desenvolver uma atividade interessante na verdade eles já até conhecem os dias que vamos trabalhar a literatura sabe que geralmente uma diferenciada das outras que eu sempre coloco um desafio deles ou produzirem o gênero, ou então a partir do gênero que eu trago eles fazerem uma interpretação, então eles se sentem bem motivados.
P 2	Paralelo ao ensino da língua de forma dinâmica e multifária a fim de que o aluno ele tenha contato com os diversos textos existentes e ele seja capaz de recria-los, adicionando a esses textos novos conhecimentos, contextualizando para que desse modo tanto o ensino da língua quanto o da literatura passe a ter um sentido significativo para esse estudante.
P 3	Através de recitais, peças teatrais, contextualizações.

Fonte: Reis, 2017.

Em suas respostas, as docentes explicam que trabalham a literatura de forma dinâmica para atrair o aluno tanto para a leitura quanto para escrita, visto que elas exploram na leitura o texto literário com o aluno e em seguida o fazem recriar contextualizando e utilizando também o teatro como forma de expressão. A professora 1, comenta que divide as aulas para trabalhar literatura para levar a leitura de deleite e só então trabalhar outras questões. Nesse mesmo ensejo, se encaixa a professora 3, visto que ela trabalha com recitais, teatro e também a contextualização. A produção contextualizada acontece sempre a partir da leitura e releitura de obras clássicas da Literatura, esse processo de contextualização geralmente professor e aluno leem obras como, por exemplo, o Auto da Barca, de Gil Vicente e percebem a sátira presente e constroem uma releitura intitulada “Política na Atualidade” e criticam o sistema de governo atual.

Nas aulas desenvolvidas tanto pelas professoras, quanto pelos pibidianos trabalhamos a contextualização com a metodologia seguinte, primeiro a leitura das obras para na sequência trabalha a releitura, pois a contextualização tem de apresenta a essência da obra no seu conteúdo culminando em uma produção de peça teatral, fotonovela, curta-metragem.

A professora 2, procura atrelar língua e literatura a fim de aproveitar as pluralidades presentes tanto na língua quanto na literatura. Segundo Terra (2004), a “língua, aqui é vista como práticas sociais por meio dos quais sujeitos sociais interagem e cujas palavras não são simplesmente rótulos dados às coisas, ou seja, a relação entre língua e mundo não é imediata, na medida em que é construída socialmente”. Assim, na prática social, língua e literatura se fundem, visto que são dinâmicas, é por meio da língua que os indivíduos interagem as palavras, os símbolos, a comunicação verbal e não verbal. E a literatura por sua vez está composta pela língua e carregada de linguagem e isso a transforma em meio de veiculação e socialização da língua que também contribui na evolução do ser.

Na tabela 6, assim como foi feito o questionamento aos alunos, também as professoras foram questionadas sobre os benefícios do uso do texto literário nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura.

Tabela 6: Quais os benefícios do uso do texto literário nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira?

P 1	Bem o benefício de toda leitura na verdade, não só dos gêneros literários ou dos textos literários está exatamente no desenvolvimento linguístico, no desenvolvimento do raciocínio, na percepção das ideias, das informações mais importantes que tem no texto então eu penso assim esses textos literários que são trabalhados dentro da aula de literatura e com os meninos além de melhorar o vocabulário deles, o raciocínio, a organização das ideias colabora também para desenvolvimento da própria leitura, [...] quer dizer assim são vários os benefícios que a leitura em si pode fazer e a leitura literária também, porque a leitura literária ela vai trazer esse lado do envolvimento nas histórias que têm dentro da narrativa eles vão se envolver com essas histórias e eles se identificam, sabem definir os gêneros que eles gostam.
P 2	Considerando que a língua ela é dinâmica podemos compreender a partir dos próprios textos literários, pois esses vão carregar as linguagens utilizadas em vários momentos de nossa história o que também permite perceber o processo evolutivo da língua. Então estudar textos literários também vai nos ajudar a compreender como é que funciona essa língua e como ela tem evoluído ao passar do tempo, ao comparar um texto literário produzido na época do Quinhentismo com um texto moderno o estudante vai perceber de que forma a língua passou por mudanças nesse período de tempo, também será possível através do estudo do texto como já mencionei a compreensão da própria sociedade a partir dos diversos momentos em que esses textos foram produzidos, a partir do uso dos textos literários podemos construir também novos sentido, pois o Geraldí afirma que o texto não deve ser mero conteúdo do ensino da língua, mas uma leitura que permite a construção de diversos sentidos a partir de diversos olhares, a sala de aula ela precisa ser um lugar onde os conhecimentos são construídos e não apenas reproduzidos.
P 3	O contato com diversos textos literários promove o conhecimento e consequentemente o aprimoramento linguístico, interação social e desenvolvimento da leitura.

Fonte: Reis, 2017.

Quanto aos aspectos benéficos do texto literário no ensino, todas as professoras são unânimes em afirmar que o texto literário corrobora no desenvolvimento linguístico, no conhecimento da história, da sociedade, culminando na expansão da leitura, uma vez que alguns alunos se tornam leitores, isso tudo por meio da interação leitor-obra-leitura. Visto que o ensino da literatura vem com esse arcabouço, Feba e Souza (2011) ressaltam que “o caráter educativo da literatura colabora para uma extensão além de textos poéticos. A literatura na escola busca também propriedade importante como a formação da língua e da cultura de um determinado povo”. Os textos literários e a literatura na prática educativa colaboram para uma extensão do texto poético, ou seja, eles podem ser explorados na sala de aula e na própria escola de uma maneira mais intensa, pois ela possibilita uma série de discussões o qual abrange não somente a formação da língua e suas eventuais transformações quanto o estudo da constituição de uma sociedade ou até mesmo a formação cultural de um povo.

Neste contexto, a professora 1 revela que para despertar a leitura de seus alunos, utiliza estratégia de persuasão, conta o enredo, dá uma prévia da leitura e os deixa excitados a procurar o livro, também os desafia para ativar ainda mais a produção. Assim, para Cosson (2014), na sequência básica, a motivação consiste em uma atividade de preparação, de introdução dos alunos no universo do livro a ser lido. O trabalho com o texto literário só é efetivo se o aluno se tornar realmente um leitor, para isso é preciso de métodos que chamem sua atenção e agucem os sentidos.

Já a professoras 2, afirma que um dos benefícios é conhecer a evolução da língua, a compreensão da sociedade ou de uma cultura através de uma análise dos textos literários e seus respectivos movimentos e contexto. Isso é possível, porque segundo Samuel (2007), a literatura faz parte do produto geral, do trabalho humano, ou cultura. A cultura de um povo se realiza, em diversos sentidos, nas ciências, nas artes. A cultura é um conjunto de fatos e hábitos socialmente herdados, que determina a vida dos indivíduos. Uma vez que a literatura é a expressão de um povo ou de época distinta podemos sim fazer tal estudo da evolução da língua e conhecer aspectos relevantes dessa transformação.

A professora 3, retrata a interação social, então por meio do texto podemos ter essa interação. Lajolo (2001), afirma que uma obra literária é um objeto social específico. Para que ela exista, é preciso, em primeiro lugar, que alguém a escreva e que outro alguém a leia.

Entretanto, no trecho seguinte da entrevista, a professora 1 destaca um ponto negativo que é a falta de estímulo de leitura: “o que eu vejo na sala de aula que não é que os alunos não gostem de ler, eles só não são estimulados eles não têm o hábito de leitura. Então eu não encontro nenhuma resistência quando trago atividade de leitura para a sala de aula não, mas assim antes de eu trazer a atividade de leitura de qualquer gênero textual eu já elaboro uma estratégia de como vou abordar esse texto com meu aluno”. Esse aspecto negativo é constante na maioria das escolas. Infelizmente, nem todo alfabetizado é leitor. No espaço da sala de aula, as tristes condições enfrentadas por professores e alunos traz uma reflexão sobre a prática da leitura em sala de aula. O professor de Língua Portuguesa e Literatura não pode apenas se preocupar com conteúdo, é preciso procurar persuadir, convencer o aluno para que ele perceba o prazer presente nos textos. O papel da família como primeira instituição é educar a criança e o adolescente para a vida em sociedade.

Outra questão também foi tratada durante a entrevista: Quais as dificuldades de trabalhar com os textos literários em sala de aula? Assim como os benefícios, existem muitas dificuldades também. A professora 2 relembra no trecho a seguir de uma pesquisa realizada

por ela e outra professora através do Programa Ciência na Escola, que o aluno lê, porém tem dificuldades ou não são estimulados a ler as leituras oferecidas pela escola: *“Outro aspecto é a falta do hábito de leitura em alguns casos de leitura mais diversificada, pois algumas pesquisas que nós fizemos no projeto do DCE em 2015, tanto eu quanto a professora Arlete nós descobrimos que os alunos têm o hábito de ler, só que eles não leem os textos que são oferecidos pela escola não lembro agora a porcentagem, mas tanto na pesquisa dela quanto na minha o que a maior porcentagem foi à leitura de tirinhas, historinhas de quadrinhos, ou ainda livros como crepúsculo Amanhecer, Harry Potter, e não os clássicos da literatura”*.

Por isso, apresentar novas modalidades de leitura é necessário. Neste sentido, Feba e Souza (2011, p. 86), explicitam que “o livro de imagem proporciona ao leitor um contato com a arte. Essa interação artística faz emergir uma intensa relação com o livro e com a literatura, abrindo as janelas para a imaginação e para novos olhares do mundo”. A apreciação do aluno pela leitura de tirinhas ou historinhas de quadrinhos é um bom começo, pois ela indica que temos um leitor que precisa ser atraído para outras leituras. Um livro de imagens, por exemplo, possibilita ao leitor não somente a arte da palavra, mas o contato com outras artes plásticas, ou as pinturas que também proporcionarão aguçar a imaginação, essa integração imagem/livro/literatura/leitor esse ciclo contribui para o desenvolvimento de cada um desses componentes.

A leitura sempre carrega conhecimento, quem lê qualquer tipo de texto adquire conhecimento, mas a leitura de texto literário ou a leitura de obras associadas às imagens ou desenhos trazem um prazer que chama a atenção do leitor, Pinto e Turazzi (2012, p.15), ainda corroboram dizendo:

Muito antes de ler livros de história, as crianças leem textos de ficção de vários tipos; contos de contos de fada e história em quadrinhos, contos e romance, A ficção, portanto, faz parte da formação dos alunos muito antes deles começarem a ter aulas de história e conhecerem seu repertório de informações e preocupa e a preocupação de representar e compreender o passado.

Realmente a leitura atrai, mas também dispersa, por isso, o cuidado do professor em analisar o que esse aluno anda lendo para aproveitar em sala, os textos de ficção são muito procurados pelos jovens, as modalidades como histórias em quadrinhos e cordel ainda são bastante solicitadas. Segundo Terra (2004, p, 45), “a literariedade dos textos é um terreno movediço, os estudantes precisam ser expostos a uma gama variada de textos, incluindo o não canônico, no que se refere a gêneros e autores, temas e suportes, a fim de que, pela prática da

leitura, venham a criar seus próprios parâmetros de gosto”. Para o autor, o aluno já está dentro de um novo contexto. O aluno lê, mas tem que ser acompanhado para discernir as leituras que gosta, geralmente como citado pela professora 2, “eles leem Harry Potter, Crepúsculo, mas não procuram ler clássicos”. É nesse momento que Terra ressalta a mediação do professor enquanto responsável de formar leitores aproveitando essas leituras que eles já gostam.

Para tentar descobrir e fazer algo pelo aluno que não gosta, não sabe ou falta de estímulo é que se precisa da interação professor/aluno. Kleiman (2008), afirma que as dificuldades apresentadas pelo aluno ao ler um texto não são problemas independentes, ação do professor deve começar pela avaliação do contexto do aluno, ou seja, verificar como é esse contexto em âmbito geral é lugar onde a leitura é acessível, se os mediadores da leitura são presentes na vida do aluno, pois segundo a autora no ponto de vista da leitura a estagnação do aluno é fruto da falta de intervenção do professor, visto que ele pode ser o único possibilitado dessa leitura na sala de aula, por isso muitas vezes o professor também se torna um dos únicos estimuladores.

A professora 3, ao responder sobre os alunos que não gostam de ler, porque acham a leitura chata, e que por isso o professor é chamado a trabalhar de forma dinâmica para o ensino se tornar aprazível. Percebemos que, ela está cumprindo seu papel de mediadora na prática, interagindo com o aluno para que ele demonstre que está se envolvendo nas aulas e participe ativamente apresentando outra posição enquanto a leitura e a escrita que também são trabalhados simultaneamente.

Riolfi (2014, p. 15), também enfatiza que “[...] as dificuldades de cada aluno e que o cotidiano escolar seja organizado com base na análise da produção do aluno na prática oral, leitura, escrita, reflexão sobre a língua e fruição do texto literário”. Atrelar o cotidiano do aluno à leitura e a escrita facilita de forma efetiva a produção e a reflexão.

Outro fator elencado na dificuldade de trabalhar o texto literário foi o acervo literário que apesar de a escola ter ganhado logo no início do ano várias coleções de livros literários e livros teóricos, mas ainda assim, o problema é a falta de livros para trabalhar em sala com os alunos. Portanto, podemos perceber que algumas dificuldades são de ordem material, por exemplo, quando se trata da falta de livros, outras de forma mais imaterial quando se trata da falta de estímulo, ou gosto pela leitura, pois as duas maneiras não são fatos irreversíveis. Visto que, os livros podem ser comprados pela escola, esse ano a professora precisou de alguns livros e o professor presidente da APMC (Associação de Pais Mestres e Comunidade) recebeu a lista e compraram algumas obras como *O Quinze* de Rachel de Queiroz, *Órfãos do*

Eldorado de Milton Hatoum, *Cobra Norato* de Raul Bopp, isso quando a disponibilidade de dinheiro, e a falta de hábito ou estímulo podem ser trabalhadas pelo professor na comunidade escolar e na família.

Os benefícios de se explorar a o texto literário em sala são bastante efetivas, pois através dele pode trabalhar o gosto pela leitura que leva professor e aluno sempre está em contato com novas leituras, o gosto pela escrever, escrever se torna algo peculiar do leitor, então o texto literário contribui para escritura, a leitura e formação de professor e aluno com agentes sociais ativos no ensino/aprendizagem, a interação proporciona o desenvolvimento de ambos, refletindo não somente no ambiente escolar, mas também na comunidade que estão inseridos, pois como cidadãos aplicarão na prática todas as aquisições apreendidas na própria sociedade.

Na tabela abaixo, discutiremos sobre a forma com que esse texto literário é trabalhado em sala de aula pelas docentes entrevistadas.

Tabela 7: De que maneira o texto literário é trabalhado em sala de aula?

P 1	Então O texto literário eu trabalho assim com os meus alunos, algumas aulas eu proporciono a leitura e compreensão do texto, outras aulas eu trabalho a leitura e análise do texto, eu trabalho também a parte, eu exploro dentro dos textos literários a questão dos acontecimentos a organização dos acontecimentos dentro da historia e os elementos da narrativa também que acho importante nos exploramos dentro do texto literário, fazer a parte da analise dos personagens, espaço, tempo dentro dessa narrativa, e algumas vezes, por exemplo, quando eu uso o banco de dados das provas externas do PSC, do SIS, eu trabalho algumas questões de obras literárias a partir da compreensão, mas de forma mais objetiva que eles terão que escolher uma opção relacionadas ao texto . Assim, nesses moldes das provas externas então retiro dos bancos de dados esses blocos de questões eu trabalho com eles dentro da sala de aula, porque às vezes quando eles fazem uma prova externa eles veem lá o enunciado, mas eles não a conhecem, mas mesmo não conhecendo a obra eu mostro para eles que é possível resolver a questão se eles souberem fazer uma boa interpretação do que está sendo colocado no enunciado, no suporte que está sendo dado para eles se souberem interpretar podem sim conseguir chega à resposta mesmo não tendo lido a obra em sua totalidade.
P 2	De diversas maneiras como mencionei é de forma multifária, é os textos são lidos pelos alunos, são discutidos de forma interativa, e recriado de forma contextualizada.
P 3	Através de discursões promovidos entre os alunos, contextualizando, fazendo-os compreender a historicidade presente nos textos, trabalhando as diferentes linguagens.

Fonte: Reis, 2017.

Percebe-se na tabela 7, que os professores seguem estratégias para trabalhar o texto literário em sala de aula. A professora 1, procura explorar o texto literário a partir da leitura e compreensão, análise descritiva, análise contextualizada. Porém, como já citado, ela procura mostrar o lado da fruição do texto. Assim, segundo Antunes (2009, p. 200), “ler textos

literários possibilita-nos o contato com a arte da palavra, com o prazer estético da criação artística, com a beleza gratuita da ficção, da fantasia e do sonho, expressos por um jeito de falar tão singular, tão carregado de originalidade e beleza”. Antes de tudo, o texto literário deve servir para atrair leitores, por isso ao começar o trabalho com os adolescentes é preciso mostrar esse belo, essa empolgação, para ele sentir o prazer de ler e só após esse momento, abordar o texto e suas respectivas temáticas.

A professora 2, trabalha a literatura em consonância com a língua e de formas variadas para atrair os espectadores, ou seja, os alunos. Assim, como diz Simões (2012), “a língua e a literatura, em certo sentido são um legado plástico, móvel, dinâmico e aberto. Nesse espaço de abertura pode inserir-se o sujeito”. Percebemos que ao atrelar língua e literatura, a professora explora esse dinamismo presente tanto na língua quanto na literatura almejando o desenvolvendo do intelecto do aluno.

A professora 1 também ressalta a questão das provas externas e como o aluno pode se sobressair se fizer uma boa compreensão textual. Nas suas aulas de Literatura, especialmente na exploração dos textos literários trabalhamos a partir da leitura a interpretação, a compreensão uma compreensão que entrará em um campo mais amplo do significado um significado que está explícito e outro implícito, assim o leitor é levado a tentar, a partir da leitura, colher o que está escrito no texto e compreender o que está nas entrelinhas oculto, pois é fundamental para que ele seja um texto literário e mantenha a linguagem ambígua que precisa ser desvendada e compreendida. Conforme Terra (2004, p. 54) afirma “[...] compreender texto não é extrair dele um sentido que lá está pronto e acabado; mas mediante a ativação de processos cognitivos, construir um sentido de pistas presentes na superfície do texto”. O autor ressalta que a compreensão do texto está nele mesmo, para isso é preciso ler para então descobrir as pistas necessárias para melhor compreensão do texto.

A professora 2, fala das diversas maneiras que explora o texto em sala, tudo começa pela leitura, tanto a interação quanto a produção. Trabalhar literatura e fazer o aluno produzir são desafios do professor, e atrelar essa literatura ao contexto do aluno é um dos fatores que o levarão a produzir assim pode-se desenvolver a leitura e a escrita.

As professoras 1 e 3 retratam o fator histórico presente na obra e que elas abordam para que os estudantes conheçam a historicidade presente no texto. Cosson (2014), afirma que a literatura tem o poder de se metamorfosear em todas as formas discursivas, ela também tem muitos artifícios e guarda em si o presente, o passado e o futuro da palavra. O benefício do ensino da literatura pode se transformar e transformar através da sua linguagem dinâmica

possui esses atributos para guardar as épocas, as histórias. Vivenciar a literatura na sala é propor ao aluno um crescimento intelectual um conhecimento condicionado, mas sim abrangente. Antunes (2009, p. 67), ressalta que:

A atividade de leitura completa a atividade da produção escrita. É, por isso, uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidos pelo autor.

A ação leitura/escrita/leitura traz muitos benefícios aos leitores que a partir dessa interação ampliam cada vez mais suas habilidades, essas atividades levam o sujeito para a atuação em sala participando efetivamente no processo de ensino/aprendizagem. Portanto, professor e aluno são agentes sociais nessa interação, eles tornam-se leitores, escritores e autores de um ensino melhor, pois como agentes participam dessa renovação e inovação ativamente.

Nesta tabela abaixo serão analisados quais gêneros são mais utilizados em sala de aula.

Tabela 8: Quais os tipos de gêneros literários são utilizados em sala de aula?

P 1	Eu procuro trabalhar os três gêneros literários, porque quando você trabalha música, você trabalha o poema, você está trabalhando o gênero lírico. Ultimamente lemos o <i>Caramuru</i> , o <i>Caramuru</i> está dentro do gênero épico, nos temos as histórias de <i>Marília de Dirceu</i> que se aproxima do gênero épico, também fizemos o trabalho sobre <i>Cartas Chilenas</i> que está dentro dessa escrita, muito próxima ao gênero épico, embora não seja dedicada ao gênero épico. Mas a composição em poemas se aproxima muito, porque eles tinham nessa época como modelo Camões, Camões vem escrever sua obra toda nesse gênero épico em composição de poemas. O gênero dramático que é o teatro, principalmente no teatro dentro do gênero dramático eu estou explorando agora no conteúdo do barroco a sátira, nos poemas de Gregório de Matos. Então eu acredito que os professores não só eu, mas os professores de Língua Portuguesa sempre, mesclando esses gêneros durante o ano todo, porque tem vários gêneros textuais que estão dentro do gênero dramático, então não tem como trabalhar só especificamente né, é um trabalho contínuo em sala de aula, e é legal trabalhar assim, todos os gêneros, eles conseguem diferenciar, e eu fico orgulhosíssima deles. Quando eu trago um texto eles já conseguem identificar qual o gênero textual e qual gênero literário eles conseguem fazer o discernimento.
P 2	Diversos, como poemas, receitas literárias, esquetes teatrais, fotonovelas, curta-metragem, contos, desenhos, crônicas, e os clássicos da literatura.
P 3	Todos os gêneros são apresentados aos alunos, porém os gêneros dramáticos e épico narrativo são os mais utilizados para promover a maior interação entre os alunos.

Fonte: Reis, 2017.

A professora 1 ressalta a diferença entre gêneros literários e gêneros textuais e revela que trabalha os gêneros literários dentro dos textos literários que estão na proposta curricular do primeiro ano Ensino Médio. Segundo Terra (2004), o texto da poética considerada o marco

da teoria literária ocidental, não é muito claro, pois chegou até nós com várias lacunas, por isso os estudiosos costumam apresentar uma divisão simplificada dos gêneros literários classificando-os em gênero, lírico e dramático. Considerando a importância da poética e fazendo uma análise específica dos três gêneros simplificados nela atualmente expandiu e se tornou diversificada contribuindo ainda mais para efetivação da leitura e da literatura, pois trabalhar os gêneros textuais como poemas, contos e crônicas transforma o ensino em algo prazeroso.

Assim, ela comenta que trabalha de forma lúdica ao levar a música para sala e trabalhar o gênero lírico. Trabalha com obras clássicas da literatura brasileira e europeia como *Caramuru* de Santa Rita Durão, clássico do arcadismo brasileiro e *Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente, clássico mundial. Afirma também que após essas leituras e depois produções textuais, trabalha o gênero dramático, pois sempre procura incluir o teatro em suas aulas. A professora ainda aborda a desvantagem ou dificuldades apresentadas pelos alunos nessas leituras, que além de utilizar a composição de poemas metrificados ainda apresentam uma linguagem rebuscada. Assim, só os estudantes dedicados e esforçados buscam pesquisar ou utilizar o dicionário ou até mesmo resumo, análise e resenha para compreender a obra e suas peculiaridades.

A professora 2 conta os tipos de gêneros textuais que utiliza para trabalhar o texto literário em sala, assim se verifica que ela atrela a outras modalidades de gênero e como ela falou de forma multifária. A professora demonstra que procura trabalhar de diversas maneiras os textos literários e gêneros textuais, ao passo que retrata na tabela acima vários exemplos que podem ser usados em sala e estão na proposta curricular dos alunos.

Ainda nesse sentido, Pinto (2011, p. 99), afirma que, “somos frutos da revolução tecnológica que modificou profundamente as relações culturais, o cinema e a televisão- ao contrario do que lamentam algumas carpideiras nostálgicas- não vieram destruir a literatura e o teatro, mas, sim, para nos dar mais opções de linguagem e alternativas de prazer”. O autor retrata o contexto de globalizado do aluno e enfatiza que quando aproveitado pode contribuir com a expressão da literatura e a arte. Segundo a resposta da professora 2 ao trabalhar os gêneros fotonovela e curta-metragem ela está trabalhando a arte em consonância com essas novas tecnologias, propiciando novas maneiras do aluno produzir e apresenta o seu trabalho.

Segundo a resposta da professora 3 o trabalho com os gêneros literários por meio de outros gêneros, isso parece quando ela fala que trabalha o teatro, recitais de poemas e os gêneros épico e dramático. De forma sucinta a professora três fala como aborda os gêneros

em sala percebe-se que em conjunto com o que disse a primeira ela ressaltou o trabalho dos gêneros épico e dramático.

Nas respostas acima, percebemos que todas as professoras responderam trabalhar os mais variados tipos de texto. Carvalho (2010), diz que ao entrar em contato e estabelecer uma familiaridade com os diversos tipos de texto nasce também a possibilidade de saber como utilizá-los, pois não basta apenas saber classificá-los como poema ou receita, mas primeiramente entendê-los, como, por que e para que são produzidos e mais tarde os alunos não só compreenderem, mas também produzirem esses textos.

Desta forma, este tópico demonstrou através das entrevistas que as professoras reconhecem a importância do Ensino da Literatura em sala e conseqüentemente o uso do texto literário, ressaltaram também as dificuldades os benefícios e como trabalham o texto literário. Assim, percebemos que a partir do reconhecimento dos benefícios do texto literário em sala e que de certa maneira elas estão utilizando os benefícios.

Os gêneros literários e gêneros textuais atrelados possibilita trabalhar o texto nas multimodalidades de leitura, é que as interações convergem para uma produção contextualizada, mostrando ao aluno que ele pode fazer um link entre conteúdos, produções e dramatização.

Importante ressaltar que pode professor trabalhar o texto literário nas aulas, constituindo em metodologia a associação a gêneros literários, pois ele além de propiciar uma aula dinâmica, ele promove leitura e aprendizado em sua sala de aula ou na instituição escolar, assim por meio do texto literário estimular a leitura, a escrita funções determinadas no PCNs mediando o ensino/aprendizagem também por meio do contexto.

Portanto, explorar o texto literário nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura é possibilitar uma forma dinâmica de ensino aprendizagem, é navegar por um mundo de aprendizado, é conhecer pela arte assuntos que estão ou estiveram presentes na história na cultura, na sociedade. É pertinente ressaltar que, o texto literário por possuir a linguagem plurissignificativa pode se metamorfosear em todas as coisas, a partir dele o leitor também se transforma, pois ele permite a quem lê que construa significados e assim na emissão de sentidos o leitor se desenvolve na leitura, na escrita e na aquisição de conhecimentos. Conhecer, explorar e trabalhar o texto literário é apreender o que ele apresenta e tornar-se tão rico quanto o próprio texto literário.

CAPÍTULO IV: O TEXTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA DIALOGADA

Trabalhar o texto em sala de aula é explorá-lo em sua essência, para que o aluno conheça a arte, as denúncias sociais nele presentes e em seguida produza novos textos contextualizando com sua realidade. Desse modo, pode-se dialogar com a História, com a Geografia, Filosofia, Sociologia, e outras disciplinas. Também oferece ao aluno uma nova perspectiva de trabalhar o texto literário atrelando a outros gêneros como fotonovelas, filmes, histórias em quadrinho, e outros. Para isso, o professor deve ser leitor e planejar aulas com atividades de leitura e produção de textos literários.

A literatura resulta do esforço do trabalho entre homem e cultura. A cultura de um povo se realiza nas mais variadas formas, mais efetivamente nas ciências e nas artes. A cultura é um conjunto de fatos e hábitos socialmente herdados, os quais determinam a vida dos indivíduos (SAMUEL, 2007). Trabalhar com literatura abre novos caminhos, pois por seu dinamismo, ela interage em muitas áreas da educação e da ciência. Por isso, o diálogo com a história visto que pode ser um produto sociocultural.

Pinto e Turazzi (2012), dizem que é preciso aprofundar a discussão sobre os vínculos e as interações possíveis entre essas narrativas e oferecer recursos que facilitem e ampliem o uso de textos literários em aulas de história ou nos trabalhos interdisciplinares com Língua Portuguesa. Então, a interrelação dessas disciplinas é visivelmente trabalhada em sala. Posto que é essencial em uma aula de literatura abordar o contexto histórico do movimento literário, para conhecer os fatores que contribuíram para o início da escola literária. Os autores acima citados trabalham nessa linha aproveitando o que os textos literários trazem em suas linhas e entrelinhas.

A literatura, enquanto obra de arte, estimula o desenvolvimento estético de cada pessoa, pois não explica o mundo como faz a ciência e a razão. Entretanto, por ser rica em intenções e fecunda em ambiguidades, a arte tem o poder de aflorar nossos sentimentos, o que gera o refinamento do nosso espírito e acarreta uma nova percepção sobre o mundo, as pessoas e as relações existentes (FEBA; SOUZA, 2011, p.152).

É evidente o quanto se pode utilizar da literatura para o ensino, enquanto a arte é carregada de significados, por isso também contribuem para com o ampliar dos conhecimentos do ser emocional e racionalmente. Neste contexto, a escola pode contribuir

muito mais para a formação do cidadão. Ela forma não pessoa que sabe ler e escrever, mas principalmente pessoas letradas que conseguem interpretar, compreender a escrita e a leitura. Proporciona, também, múltiplas qualidades de texto, promovendo um mergulho no mundo da escrita, explorando as muitas possibilidades do texto, isso desde sua inserção na escola. (CARVALHO, 2010).

Já sabemos da contribuição Literatura/Ensino, o contexto onde é para ser utilizado Literatura/Escola. No contexto escolar que a Literatura deve e tem o dever de circular. Porém, para explorar o texto literário teremos que ter um mediador leitor para ter algum resultado, para chegar a uma fruição, para aproveitar as possibilidades presentes no texto literário, aproveitar o ambiente propício que é a escola. Assim, diz Antunes:

Saber “entrar no “mistério”, como sugeri logo acima, não é alguma coisa que acontece espontaneamente, sem o estímulo da experiência, da convivência com os textos literários”. Daí que muita literatura tinha que ser trazida para a sala de aula; não para exemplificar o emprego das classes de palavras e outras questões gramaticais. Mas, para se aprender, pouco a pouco, a sentir o prazer, a emoção de curtir a beleza dos objetos artísticos criados com a palavra (2009, p. 200).

Para desenvolver o trabalho com os textos literários é preciso ler, por isso o professor deve conhecer a obra para entrar nesse mistério que existe dentro dela, o estímulo dessa leitura será mais proveitoso se estiver vinculado à experiência do leitor. Por isso a literatura tem que está na escolar dentro das salas de aulas. Apesar de a autora ressaltar a importância de se trabalhar a Literatura, percebe-se que ela demonstra apoiar a leitura somente pelo deleite. Contudo pode-se sim trabalhar a literatura ou os textos literários em algumas questões de gramática, visto que estaremos preparando esse leitor iniciante para ser um leitor proficiente, isso também o ajudará nas próprias provas externas, pois provas extracurriculares como ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) ultimamente atrela textos literários as questões de gramática.

A Língua Portuguesa e Literatura têm como função enriquecer o diálogo, mas à frente há a tradição escolar. Nesse novo processo, é preciso lembrar a importância do leitor, sem ele, não há diálogo e não há leitura. O encontro social oferecido pela sala de aula promove maneiras de exceder a leitura individual de cada um dos leitores oportunizando que se estabeleça ali uma comunidade de aprendizagem voltada à leitura literária, na qual a voz do professor auxilia os alunos a localizarem sua leitura no leque de leituras presentes e históricas

a partir das quais o encontro entre leitor e texto possa ser reorganizado na forma de conhecimento sobre literatura. (SIMÕES, 2012).

Dessa forma, o texto não existe sem leitor, sem ele é apenas letra sem vida. Sua realização se dá na leitura. O autor ressalta que para o leitor entrar em contato com a leitura literária e seus encantos estabelece cinco ações-etapas a cumprir. Primeiro ler-compreender-interpretar-conhecer-pensar. Isso não é apenas um ciclo, mas uma prévia na realidade. Ou seja, são muitos os decodificadores de códigos; mas à medida que sobe o nível já delimita a leitura de textos a um número menor de leitores ou os que conseguem um pouco de compreensão do que foi lido; estreitando para poucos no nível de interpretação, ou seja, aquele que lê e infere sentido ao que leu; e poucos os que vão agregar esse novo conhecimento as suas ações; e menor ainda vai ser aquele que lê o texto, compreende a finalidade, interpreta inferindo juízo de valor; agregando às suas experiências pessoais e, por fim, refletindo e produzindo a partir da leitura. (PINTO, 2011).

Feba e Souza (2011), explicitam que para instigar o leitor é importante utilizar os livros com imagens, pois as práticas leitoras não precisam se preocupar somente com a leitura e a escrita da criança, mas também que essa prática eleve a percepção e a assimilação e a construção de sentidos, o qual será possível a partir da primeira leitura, a da imagem. Assim, para trabalhar a leitura e a produção efetiva em sala de aula, em se tratando de adolescentes, é importante atrelar a outras modalidades para despertar a atenção do estudante outros gêneros, ou multimodalidades para facilitar a produção.

Rojo (2012), diz que o professor de Língua Portuguesa precisa trabalhar a leitura e a escrita, para isso precisa utilizar tanto o texto escrito como também outros meios como desenhos grafitados, fotos, músicas, artes plásticas, etc. Para que o aluno produza a partir do que ele conhece e também lançando mão das ferramentas que eles têm como celulares, tablets, etc. Aproveitando que os textos invadem o cotidiano dos alunos para transformá-los em leitores e escritores contribuindo com aquisições, desenvolvendo habilidades tanto na leitura quanto na escrita, a partir das modalidades e semioses, ampliando a noção de letramento em multiletramento.

Para desenvolver o trabalho com os alunos e para ajudar no seu desempenho cognitivo, ou seja, no seu letramento ou multiletramentos que os rodeiam na atualidade, é necessário pensar no tempo que se tem para trabalhar em sala e mediante as possibilidades procurar fazer um plano que compreenda a carga horária e também não tome muito tempo, como por exemplo, os poemas, contos, crônicas, microcontos ou nanocontos.

Terra (2004), também enfatiza que para trabalhar em sala com textos literários, é preciso optar por textos mais curtos por causa do tempo, e também por causa da produção do aluno, pois o aluno contará com o auxílio do professor. Para isso, o autor aconselha trabalhar poemas, contos e crônicas, as narrativas mais longas como o romance ficam para leitura fora da sala. Dessa forma, os textos literários podem ser desenvolvidos em sala, porém, só se efetivará se for explorado pelo professor para que o aluno tome gosto pela arte e pela leitura. E os textos mais adequados para serem trabalhados em sala de aula são os de narrativa breve.

Silva (2009), diz que um bom texto literário é aquele que exige a parceria do leitor, em que o leitor age em conjunto com o texto e ainda consegue associar ao seu contexto e a partir produzir ou retratar em forma de poema, conto e crônica. Portanto, trabalhar com o texto literário em sala, precisa-se usar as ferramentas que tanto ele e o aluno possuem, também usando gêneros de narrativa curta para viabilizar o uso do texto na sala. Assim, professor e aluno se desenvolvem em conjunto.

A importância de empreender um uso efetivo do texto literário em sala para despertar o leitor, o cidadão, o escritor. É possível por meio da associação a outros gêneros, apesar de as professoras desta escola já trabalharem o texto literário nas aulas, nesse capítulo apresentarão mais algumas sugestões para trabalhar texto literário, por exemplo, o conto; a crônica; o miniconto. Assim, em cima desses gêneros começaremos a apresentar as sugestões.

O gênero conto pode ser trabalhado a partir de desenhos ou fotos, segundo Pinto e Turazzi (2012, p. 9) isso é possível por que:

Embora literatura e fotografia sejam linguagens diferentes e baseiam-se procedimentos distintos de construção e expressão, ambas são formas de representação, relacionam-se profundamente com a história e permitem ampliar as discursões teóricas e conceituais da disciplina, ao mesmo tempo em que abrem novas e mais diversificadas possibilidades para o ensino de história e o trabalho em sala de aula.

Trabalhar o gênero conto através do desenho do aluno propicia além da escritura a arte de pintar ou mesmo por meio da fotografia o qual o aluno pode aproveitar a ferramenta que eles têm, por exemplo, o celular, por ser uma narrativa mais curta pode ser aplicado em sala, primeiro, para então produzirem o conto preservando as características do fictício apresentando uma história para representar outra história. Desse modo, na apresentação desse produto aos seus colegas em sala estarão apresentando um diálogo entre o texto literário e o instrumento que eles têm, também dialogando ou interagindo com o professor.

O gênero crônica, também, por ser de narrativa curta e conceber a característica retratar a realidade teremos como trabalha-lo em sala a partir de fotos que retratam o cotidiano ou o contexto do aluno, nesse gênero os alunos terão mais liberdade de expressão, pois eles precisam apenas descrever sua realidade por meio da imagem de fotos.

Trabalhar esse gênero é efetivar o que se pede nos PCNs (2002), que afirmam que nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura precisam desenvolver competências e habilidades, por exemplo, nas representações e comunicações pode ser aplicado o uso dessas tecnologias na escola, no trabalho docente ou em outros contextos que promovem ensino e aprendizagem. Assim, é possível por meio do estudo literário aproveitar as formas instituídas de construção do imaginário social, o patrimônio representativo da cultura preservado e divulgado no contexto espaço/tempo.

O PCN ampara o uso de tecnologias e o aproveitamento do contexto do aluno para ser explorado em sala, a fim de facilitar na produção do aluno, com esse objetivo trabalhar a crônica e a imagem é agrega esses elementos todos e culmina em construção escrita muitas vezes contextualizada, ou seja, o texto literário escrito pelo aluno aproveita o conhecimento prévio. Ainda nessa perspectiva veremos que também o PCN apoia a contextualização presentificadora do aluno, pois que como sujeito o seu contexto influenciara nas suas produções, por isso precisam ser levados em conta na sala de aula isso desenvolverá não só o letramento quanto o multiletramento.

Outro gênero ainda pouco conhecido que pode ser abordado em sala é o miniconto que também é de narrativa curta, mas não deixa de ter todos os elementos literários necessários para ser explorados em sala e em seguida produzidos.

Marcelo Spalding (apud ROJO, 2012, P. 81) afirma que o gênero “miniconto se constitui no processo de interação com o leitor, que completa a narrativa, transformando o miniconto em uma narração plenamente satisfatória em si mesma e não em mero fragmento, anedota, apontamento ou alusão”. Então percebermos que esse gênero apesar de ser curto não está em suma sem nexos, o miniconto vai instigar ainda mais a percepção de quem produz e da recepção de quem o lê.

Corroborando com essa afirmativa teremos a contribuição de Iser (1996, p.15) que afirma “na leitura acontece uma elaboração do texto, que se realiza através de certo uso das faculdades humanas. Desse modo, não podemos captar exclusivamente o efeito nem no texto, nem na conduta do leitor, o texto é um potencial de efeitos que se atualiza no processo de

leitura”. Nesse sentido, o leitor é o sujeito que por intermédio da leitura formulará suas próprias suposições e as transformará de acordo com a emissão de sentidos.

Nessa perspectiva, o uso do miniconto em sala pode ser muito mais produtivo, pois ele subsidiará o desenvolvimento cognitivo do aluno tanto na produção quanto na leitura, visto que por seu conteúdo apresentar apenas algumas dicas para compreensão.

Para produção do miniconto será preciso mais uma vez associar a imagem que o aluno escolhe, ou conhece que conhece para então começar sua produção. Os textos literários são construídos a partir de um contexto e a característica desse contexto não está atrelada nessa construção, o aluno deve conhecer o objetivo dos textos literários suas características e parte para produção contextualizada.

A proposta da literatura dialogada é relevante, pois mostra que é possível atrelar a literatura através dos textos literários pode ser associado a outras áreas em outras modalidades de gênero no diálogo com o aluno e seu contexto.

Enfim, o ensino da literatura pode ser viável dentro de uma escola, de uma sala basta trabalhar, visto que, possibilita a leitura e a escrita, colocar imagens, ou pedir para desenharem e escreverem um conto, crônica ou miniconto em cima do que ele desenhou, é dialogar com a habilidade artística do aluno. Ao explorarmos a literatura ou os textos literários em sala oportunizamos também ao discente o diálogo com o conteúdo adquiridos em outras disciplinas ou modalidades visando sempre o conhecimento de mundo do aluno, usar o texto literário em sala é vivenciá-lo, para que ele possa causar não somente o efeito esperado, mas também um efeito que seja adquirido, construídos após esse contato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta a pesquisa sobre o “O texto literário nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura do 1º ano do Ensino Médio”. Um trabalho que surgiu da experiência de se trabalhar a literatura em sala por meio de um programa que subsidia a experiência docente. Desse modo, surgiu também o seguinte questionamento: de que forma o texto literário é utilizado nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura do 1º ano do Ensino Médio.

O principal objetivo da pesquisa foi analisar de que forma o texto literário é utilizado nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura do 1º ano do Ensino Médio e para esse estudo foi preciso a observação direta em sala e elaboração de questionamentos voltados aos alunos e entrevistas para as professoras.

Nesse processo de coleta dos dados, as perguntas elaboradas para os alunos foram em sua maioria abertas para verificar como eles estão recebendo esse ensino, pois esse tipo de pergunta oferece essa possibilidade de verificar realmente a opinião dos sujeitos da pesquisa sobre o assunto investigado. Uma vez que, segundo as respostas das entrevistas feitas com as professoras estas demonstraram ênfase no Ensino de Literatura em sala por meio do texto literário, e explicitaram as vantagens e dificuldades de trabalhar esse texto em sala de aula.

Apesar da dificuldade na hora de analisar as respostas dos alunos, percebeu-se que eles de certa forma estão em contato direto com o texto literário, porém, alguns apresentaram maior desempenho na hora de responder, outros responderam só algumas questões, ou ainda apresentaram dificuldade em estabelecer a diferença entre texto literário e não literário, pois um aluno respondeu que não gostavam do texto literário, somente de romance, alguns apresentaram muita dificuldade na hora de escrever, mas todos conheciam ou tinham contato com algo envolvendo o texto literário como, por exemplo, fotonovela, conto, crônica, e falaram que usavam o livro didático ou livro da biblioteca.

Como observadora, foi percebido que esse contato é possível, porque na escola funcionam alguns subprojetos do PIBID como o Literatura no Palco: Gêneros Textuais em Ação, o Contextualização de Obras Clássicas, além de outros como o projeto LiterArte desenvolvido em algumas turmas. Observou-se também que as professoras procuram mostrar os trabalhos que estão desenvolvendo em sala com os alunos. Enfim, através das respostas dos envolvidos na pesquisa foi possível verificar que o texto literário vem sendo desenvolvido nas aulas de Literatura no 1º ano do Ensino Médio.

Ao que se refere às questões que norteiam essa pesquisa, tais quais sobre o Ensino de Literatura desenvolvido através de jogos dinâmicos e projetos; ou melhorias na escrita e na leitura podem ser alguns dos benefícios do uso do texto literário no Ensino de Língua Portuguesa e Literatura; ou o texto literário é utilizado em sala de aula a partir de alguns gêneros como o conto, a poesia, o romance e outros.

Essas questões estabelecidas foram confirmadas de certa maneira, visto que como já citado os alunos e professoras responderam que era de forma dinâmica, também na referida escola funcionam vários subprojetos do programa PIBID/LETRAS, por meio desses programas é importante ressaltar que o professor propicia e o aluno conhece então nesse sentido o texto literário é desenvolvido tanto por jogos dinâmicos quanto por projetos. Também retrataram os benefícios enquanto a leitura professores e alunos responderam que sim que realizam a leitura em sala, foi abordado a concepção de conhecimentos, porém na escrita perceberam-se ainda algumas dificuldades de ortografia.

Também podemos perceber que o texto literário é utilizado em sala tanto na resposta do aluno quanto do professor, pois eles responderam que utilizam conto, crônica, poema, romance, os alunos ainda ressaltaram a fotonovela, a paródia. Então, por meio da análise dessas respostas, confirmou-se o uso do texto literário em sala através do ensino dinâmico e projetos e ainda conheceu mais alguns benefícios e mais alguns gêneros trabalhados em sala.

Portanto, ao reconhecer que o uso do texto literário traz muitos benefícios para toda a comunidade escolar, familiar e sociedade, pois o seu dinamismo, a arte presente nesses textos podem atrair a atenção e mostrar outros conhecimentos. Também reconhecer que os projetos ou programas sociais como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) por meio dos subprojetos são importantes para o desenvolvimento no ensino/aprendizagem. Enfim, recomenda-se essa pesquisa para toda comunidade escolar, para todos os profissionais da área de Letras-Língua Portuguesa e Literatura tanto para usar na prática quanto para ampliar o estudo, pois quanto mais estudarmos mais aumentarão possibilidades de melhoria para a educação e o ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, Maria Luiza M, ABAURRE, Maria Bernadete M. **Um olhar objetivo para produções escritas:** analisar, avaliar, comentar. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

ANTUNES, Irandé, 1937- **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. **Aula de português:** encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto.** [trad.] J. Guinsburgl. São Paulo: perspectiva, 2013.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes, Ana Maria de Oliveira Galvão. **Leituras:** Práticas, impressos, letramentos. Ed., 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do Ensino fundamental: Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF. 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. – Brasília: MEC; SEMTEC,2002.

BRASIL, **Proposta Curricular do Ensino Médio:** Componentes Curriculares. – Manaus: Seduc-, Secretaria do Estado de Educação e Qualidade do Ensino, 2012.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CADEMARTORI, Ligia. **O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes.** 2 ed.- Belo Horizonte: Autentica Editora, 2012.

CARVALHO, Marlene. 1936- **Guia Prático do alfabetizador.** 1 ed-São Paulo: Ática, 2010.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura:** uma proposta dialógica para o trabalho com literatura/ William Roberto Cereja. – São Paulo: Atual, 2005.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** [trad] Laura Sandroni – São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. ed. 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2012.

_____. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. Ed..4ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2014.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed.- reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

FARACO, Carlos Alberto. **Prática do texto para estudantes universitário**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

FEBA, Berta Lúcia Tagliari, SOUZA, Renata Junqueira. **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3. ed. Manaus: Editora Valer, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. -5. ed. – São Paulo; Atlas, 2010.

ISER, Wolfgang. **O autor da leitura**. [trad.] de Johanes krestschmer.- São Paulo: e. 34, 1996.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas SP: Pontes, 2008.

LAJOLO, Mariza. **Literatura: leitores e leituras**. São Paulo: Moderna, 2001.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. -5 ed.- São Paulo: Atlas, 2003.

LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente/ 13. Ed.** –São Paulo: Cortez, 2011.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. – São Paulo: Paulinas, 2007.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A leitura e os leitores**. Campinas, SP: Pontes, edição, 2003.

PINTO, Júlio Pimentel, TURAZZI, Maria Inez. **Ensino de história: diálogos com a literatura e a fotografia**. - 1. ed. –São Paulo: Moderna, 2012.

PINTO, Zemaria. **O Texto Nu- Teoria da Literatura: gênese, conceitos, aplicação**. 2ª. ed. Manaus: Editora Valer, 2011.

RIOLFI, Claudia. **Ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

ROJO, Roxane Helena, MOURA, Eduardo [orgs]. **Multiletramento na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SAMUEL, Rogel. **Novo manual de teoria literária**. 4. Ed. Revista e ampliada. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SIMÕES, Luciene Juliano. **Leitura e autoria**: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura/ Luciene Juliano Simões; colaboração de Ana Mariza Filipouski, Diana Marchi e Joice Walter Ramos; ilustrações de Eloar Guazzelli. –Erechim: Edelbra, 2012.

TERRA, Ernani. **Leitura do texto literário**. – São Paulo: Contexto, 2004.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OBRAS CONSULTADAS

ALVES, Roberta Hernandes, MARTIN, Vima Lima. **Língua Portuguesa**/ ilustração André Muller. – Curitiba: Positivo, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE 01

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

QUESTIONÁRIO: ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

- 1- Você gosta de ler textos literários?
() sim () não Por quê? _____
- 2- Você sabe a diferença entre texto literário e o texto não- literário?

- 3- De que forma o ensino da Literatura é desenvolvido em sala de aula?

- 4- Quais os benefícios do uso do texto literário nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira?

- 5- De que maneira o texto literário é trabalhado em sala de aula?

- 6- Quais gêneros literários são utilizados em sala de aula?
() conto () crônica () poema () romance () cordel () Outros

AUTORIZO A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES PARA FINS DE TRABALHO CIENTÍFICO

DATA:

NOME:

APÊNDICE 02

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

ENTREVISTA: PROFESSORES DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

1- Quanto tempo você trabalha a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura?

2- Qual seu posicionamento em relação ao ensino da Literatura?

3- De que forma o ensino da Literatura é desenvolvido em sala de aula?

4- Quais os benefícios do uso do texto literário nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira?

5- De que maneira o texto literário é trabalhado em sala de aula?

6- Quais gêneros literários são utilizados em sala de aula?

7- Quais as dificuldades encontradas em trabalhar o texto literário em sala?

AUTORIZO A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES PARA FINS DE TRABALHO CIENTÍFICO

DATA:

NOME: